



O SÃO PAULO



www.arquisp.org.br

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Ano 70 | Edição 3581 | 21 a 27 de janeiro de 2026

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

Sob a intercessão de São Paulo, a Igreja anuncia o Evangelho na grande cidade

Luciney Martins/O SÃO PAULO





**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

São Paulo e a Igreja sinodal

Falar de “Igreja sinodal” parece ser uma novidade. No entanto, seria equivocado pensar assim. O Papa Francisco ajudou-nos a redescobrir que a Igreja de Jesus Cristo é “sinodal” por sua natureza e assim também foi na prática desde a época apostólica. Isso vem retratado bem no Documento conclusivo das duas assembleias do sínodo sobre a sinodalidade da Igreja (2023 e 2024).

Marcas sinodais da Igreja são a comunhão, a participação e a missão e essas marcas estão claramente presentes nos Evangelhos, na Igreja da era apostólica, especialmente nos escritos de São Paulo, São Pedro e São João. Vejamos como isso aparece nos escritos paulinos.

Marca sinodal fundamental da Igreja é a comunhão em diversos níveis: comunhão em Cristo, uma vez que é Ele o fundamento de nossa fé. A Igreja está unida a Ele, ou não é sua Igreja. No Evangelho de Jesus e na palavra dos Apóstolos, os cristãos encontram os motivos mais profundos de sua vida de fé. “Em Cristo, somos

todos unidos num só corpo”. Somos todos membros de um único corpo, do qual Cristo é a cabeça (cf. 1Cor 12). São Paulo intervém na comunidade de Corinto, onde havia divisões, justamente por esse motivo: “Cada um de vós afirma: ‘Eu sou de Paulo’; ou: ‘Eu sou de Apolo’; ou: ‘Eu sou de Cefas’; ou: ‘Eu sou de Cristo’. Acaso Cristo está dividido? Acaso Paulo foi crucificado por vós? Ou é no nome de Paulo que fostes batizados?” (1Cor 1,12-16).

A Igreja, para ser de Cristo, precisa cultivar a comunhão e a unidade. Infelizmente, as divisões acontecem quando se esquecem, ou se deixam de lado os princípios da comunhão e da unidade da Igreja e se colocam particularismos, gostos, ideologias, partidos, interesses e vaidades acima daquilo que é o essencial para a comunhão na Igreja: a união em Cristo, a fé comum, o amor fraterno, a dignidade comum e o serviço ao Evangelho e à glória de Deus. As divisões causam feridas no corpo da Igreja, difíceis de serem cicatrizadas. São Paulo nos ensina muito sobre isso.

Outra marca sinodal importante da Igreja é a participação, o que significa que todos os batizados têm parte no bem da Igreja: o bem do Evangelho, da redenção, da misericórdia alcançada por Cristo para todos sobre a cruz; o dom do Espírito Santo, dos Sacramentos, da fé comum, esperança e carida-

de; das promessas de Deus, do patrimônio espiritual da vida bimilenar da Igreja, com o testemunho dos Santos e mártires, a sabedoria da fé desenvolvida por tantos pregadores e doutores da Igreja... Quanta bela participação! E isso, a partir da graça batismal e do caminhar com a Igreja, povo dos batizados. Na Igreja, a participação antes de ser ação nossa, é graça recebida de Deus. A participação como ação deve ser nossa resposta aos dons recebidos.

Na Carta aos Efésios, o autor se refere à grande graça da participação dos batizados na bênção de Deus que nos veio por Jesus Cristo: “Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda sorte de bens espirituais em Cristo!” (Ef 1,3). E considera um mistério da benevolência de Deus que, em Cristo, também os pagãos sejam chamados à mesma bênção: “Nele, também vós ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação. Nele acreditastes e fostes selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia de nossa herança.” (Ef 1,13-14). Todos os cristãos são participantes da família de Deus e ninguém é estranho um ao outro: “Portanto, já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus, edificados sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas, tendo o próprio Cristo Jesus como pedra angular” (Ef 2,19-20).

Marca sinodal da Igreja é também a missão, abraçada por todos os batizados, de múltiplas maneiras. Todos os membros da Igreja participam da missão que Jesus Cristo confiou aos seus discípulos. Na Igreja de Cristo ninguém está dispensado de colocar seus próprios dons a serviço do Evangelho e do testemunho do Reino de Deus. A missão não é uma atividade reservada apenas a alguns poucos. São Paulo foi um grande missionário e evangelizador e se entregou inteiramente à missão. Mas não foi um pregador isolado ou solitário: pelo contrário, ele contou com a participação de muitos companheiros de missão (cf. Rm 16) e em cada comunidade deixava encarregados para exercerem o cuidado e a animação da missão (At 20,25-35).

São Paulo usa a comparação do corpo e dos membros para ensinar que na Igreja há uma única cabeça: Cristo. E há muitos membros e funções, como num corpo; nem todos os membros têm a mesma função, mas cada um contribui para o bem do corpo todo. Assim deve ser na Igreja também. Muitos membros, muitas funções e serviços na Igreja; cada batizado e membro da Igreja ajuda na missão da Igreja com o próprio dom. Que São Paulo nos ajude a sermos cada vez mais uma Igreja verdadeiramente sinodal.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



Arquidiocese promove Seminário de preparação para a Campanha da Fraternidade 2026

EVENTO SERÁ REALIZADO NO DIA 31 DE JANEIRO, NA FAPCOM, E REUNIRÁ PASTORAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS PARA DEBATER O DIREITO À HABITAÇÃO E A REALIDADE URBANA DE SÃO PAULO

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com o objetivo de ampliar “a tenda da reflexão e conscientização” sobre as desigualdades sociais, a Arquidiocese de São Paulo convoca o clero e os fiéis leigos para o Seminário Arquidiocesano da Campanha da Fraternidade 2026. O encontro acontecerá no sábado, 31 de janeiro, das 8h às 15h, na

FAPCOM, na Vila Mariana. O tema escolhido para a CF 2026 é “Fraternidade e Moradia”. Segundo a Coordenação de Pastoral, o evento busca aprimorar o caminho da aproximação diante das “misérias da história e desencontros espirituais”, reafirmando a missão cristã de construir uma nova humanidade que “aprende a olhar o outro como seu irmão”.

PROGRAMAÇÃO E PAINÉIS

A acolhida terá início às 8h com café compartilhado. A mesa de abertura, prevista para as 8h45, contará com a presença de Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. A programação da manhã inclui painéis formativos a partir das 9h15, abordando a apresentação geral da

- Campanha da Fraternidade, a situação da moradia na cidade de São Paulo e uma abordagem bíblica, teológica e pastoral sobre o tema.
- A partir das 11h15, os participantes se dividirão em oficinas temáticas que promoverão o diálogo social e eclesial. Entre os assuntos que serão debatidos estão:
- ✓ População em situação de rua;
 - ✓ Acesso à terra e especulação imobiliária;
 - ✓ Mulheres e moradia;
 - ✓ Produção autogestionária de moradia (mutirões) e áreas ameaçadas de despejo;
 - ✓ Arte e cultura nas periferias;
 - ✓ CF para crianças e adolescentes.

- O encerramento está previsto para as 14h45.
- A presença é fundamental para grupos de pastorais, equipes regionais da Campanha da Fraternidade e movimentos de moradia.
- Data: 31 de janeiro de 2026 (sábado).
- ✓ Local: FAPCOM (Rua Major Maragliano, 191 – Vila Mariana).
 - ✓ Inscrições: Devem ser realizadas via equipe da CF e movimentos populares até o dia 15 de janeiro de 2026.
 - ✓ Contribuição: R\$ 15,00 (pede-se também que os participantes levem algo para partilhar no café).
 - ✓ Informações: pelo e-mail cf26moradia@gmail.com.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO
Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Imaculada Conceição**, no bairro Bela Vista, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Paulo Henrique Romero, OFMCap.**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, no bairro Bela Vista, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Adilson Rodrigues dos Santos, PODP**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Campos Elísios, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Tércio Rodrigo Santos da Silva, SDB**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**

em **Sufrágio das Almas**, no bairro da Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Wederson Francisco Cavalcante, MSC**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL
Em 05/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora de Monte Serrate**, no bairro Pinheiros, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre José Edson Santana Barreto**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL
Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Imaculada Conceição**, no bairro Bela Vista, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Nilton César Groppo, OFMCap.**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 02/01/2026, foi nomeado e pro-

visionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Emerson Medeiros da Silva, SDB**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio dos Almas**, no bairro da Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Air José de Mendonça, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 02/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Campos Elísios, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Wilson Roberto Fiorin, SDB**, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSES DE OFÍCIO
Em 11/01/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Espírito Santo**, no bairro Vila Penteado, Decanato São Filipe, na Região Episcopal Bra-

silândia, ao **Reverendíssimo Padre Ramilson do Nascimento Silva, CCSH**.

Em 11/01/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora de Monte Serrate**, no bairro Pinheiros, Decanato São Simão, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre José Edson Santana Barreto**.

Em 10/01/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São José Operário**, no bairro Jardim Damasceno, Decanato São Filipe, na Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Fábio Pereira Feitosa, SV**.

CONVÊNIO
Em 28/11/2025, foi assinado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Associação Privada Internacional de Fiéis - Comunidade Católica Shalom**, para ajuda missionária na **Comunidade Santo Antônio** da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, **pelo prazo de 05 (cinco) anos**.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart

Orgdom

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Escritório/Franca

Escritório/São Paulo

www.orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Orgsystem Software

Editorial

70 anos a serviço da verdade e da comunhão

É com grande alegria que o jornal **O SÃO PAULO**, juntamente com toda a arquidiocese de São Paulo, celebra em 25 de janeiro seus 70 anos de criação. Ao longo de todo este tempo, esta foi a principal mídia para veiculação das atividades da Igreja local de São Paulo e para a comunhão entre as diversas paróquias e regiões episcopais que a compõem. Em clima de festa, portanto, vale recordar os princípios e objetivos que fundamentaram a concepção deste periódico e que continuam sendo o norteador de tudo aquilo que noticiamos e compartilhamos, seja no formato físico, seja no digital.

Na inauguração do **O SÃO PAULO**, o então Arcebispo Metropolitano Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta contrapôs os preceitos do novo periódico com os da imprensa geral: no lugar de um veículo propagador de descrenças e escândalos, deve ter “algo de um santuário, em que se preste culto a Deus; de uma escola, na qual se cultivem as inteligências; de um lar, em que se formem os corações no amor fraterno entre os homens”. Por isso, tam-

bém escolheu como lema para o jornal “*Veritatis et sobrietatis verba loquor*” — Verdade e sobriedade nas palavras que são ditas —, indicando justamente seu compromisso com a veracidade e responsabilidade neste empreendimento que se iniciava.

Nesse sentido, a instauração do jornal fundado em princípios sólidos foi providencial para a Igreja, e não apenas em âmbito local. Tamanha era — e continua sendo — a necessidade de bons veículos de comunicação em um mundo cada vez mais paganizado que, dez anos depois, no Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI exortou os fiéis e estabeleceu critérios muito semelhantes a esses princípios ao tratar dos meios de comunicação social: “Deve-se criar e difundir uma imprensa genuinamente católica que – sob o estímulo e a dependência direta, quer da autoridade eclesiástica quer de homens católicos – editada com a intenção de formar, afirmar e promover uma opinião pública em consonância com o direito natural e com a doutrina e princípios católicos, ao mesmo tempo que divulga e desen-

volve adequadamente os acontecimentos relacionados com a vida da Igreja” (*Inter mirifica*, 14).

Com muito júbilo, **O SÃO PAULO** pode dizer que essa foi, de fato, sua prática constante ao longo desses 70 anos. Nesse período, noticiou os principais acontecimentos da Arquidiocese: inaugurações de paróquias, eventos pastorais, atividades nas diferentes regiões episcopais. Por meio deste jornal, toda a Igreja local se viu em constante comunhão, sendo o canal central para compartilhamento de iniciativas positivas, ações caritativas e obras de misericórdia. Também foi por aqui que vivemos eficazmente o que nos diz São Paulo: “Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro recebe glória, todos os membros se regozijam com ele” (1Cor 12,26).

Todavia, um jornal católico não deve limitar-se a falar apenas dos assuntos relacionados à Igreja. Outra parte fundamental de seu dever é estar atento às notícias do mundo, apontando caminhos a serem seguidos, denunciando abusos e injustiças, clamando

pela paz e fraternidade entre todos os povos e nações. Também essa missão foi cumprida com muito zelo, combatendo a censura durante o período da ditadura militar, posicionando-se de forma inabalável contra qualquer política contrária à vida e, mais recentemente, expondo o crescente autoritarismo advindo da esfera judiciária brasileira.

Assim, neste aniversário do **O SÃO PAULO**, alegremo-nos de onde chegamos e relembremo-nos dos princípios e valores que fizeram com que alcançássemos este momento. Além disso, que cada vez mais tenhamos consciência da primazia da caridade: que cada palavra escrita, cada acontecimento noticiado e cada exortação propagada tenha como fim o anúncio do amor de Cristo e a fidelidade à Verdade. No dia de hoje, mais que qualquer outro, pedimos as orações de nossos leitores para que possamos continuar cumprindo nosso dever com responsabilidade, promovendo sempre a comunhão, e para que venham muitos anos mais de história e alegria.

Opinião

Tempo comum: frequentar a escola de Nazaré

PE. ALFREDO J. GONÇALVES, CS

O ano litúrgico tem como balizas fundamentais eventos significativos do plano salvífico de Deus. Em preparação ao Mistério da Encarnação, no qual o “verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14), temos o tempo do Advento e Natal, grande epifania do rosto invisível de Deus por meio do rosto visível do Filho. Pavimentando o evento da Morte e Ressurreição de Jesus, por sua vez, o tempo da Quaresma e do Mistério Pascal constituem o ponto focal de nossa fé. Com efeito, “se Jesus não ressuscitou, vã é nossa fé”, diz o apóstolo Paulo (1Cor 15,14).

O calendário litúrgico, porém, celebra ainda a festa do Pentecostes, da Ascensão do Senhor, da Santíssima Trindade, de *Corpus Christi*, de Cristo Rei, da Sagrada Família, do Sagrado Coração de Jesus e de Maria; as diversas festividades em honra da Mãe de Deus e da Igreja; o nascimento e martírio de São João Batista, a memória dos apóstolos, doutores da Igreja, mártires, santos e santas ao longo da história, padroeiros e padroeiras, e assim por diante.

Com razão, alguém poderia perguntar: e o *tempo comum*, cujo pri-

meiro domingo foi comemorado neste ano no dia 18 de janeiro, para que serve? O que celebramos nestas semanas que, além do mais, divididas em dois momentos, tomam o maior espaço de calendário? Qual o valor dessa longa caminhada? Aqui, é preciso parar para refletir. Não será o *tempo comum* justamente o período de frequentar a escola de Nazaré? Escola do silêncio e da escuta, tempo de aprendizado. Nos lábios de José, os evangelistas não colocam uma única palavra. Dizem apenas que se

trata de um homem justo. Homem certo, no momento certo para fazer a coisa certa: salvar o menino, a família e o plano de Deus.

De Maria, Lucas, no segundo capítulo, praticamente repete por duas vezes uma frase com o mesmo sentido: “Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração” (v. 19). “Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração” (v. 51). Conservar e meditar, dois verbos

que supõem um olhar de fé sobre os fatos históricos. As digitais de Deus estão impressas na história humana, pessoal e coletiva.

Quanto a Jesus, surpreendem-nos esses trinta anos de silêncio para vir a público anunciar a Boa Notícia de que que “o tempo se cumpriu, o reino de Deus está próximo, arrependei-vos e convertei-vos” (Mc 1,15 e Mt 4,17). A família de Nazaré, de fato, constitui a escola de um silêncio reverente e fecundo, terreno em que, por meio da escuta ativa, nasce, cresce e amadurece a palavra da salvação: criativa, libertadora, viva e que vai direta ao coração.

No *tempo comum*, somos convidados a sentar aos pés do Mestre. Tornamo-nos discípulos para ouvir o que Jesus tem a nos transmitir da escola de Nazaré. Para ser missionário são necessários longos anos de discipulado. Tempo de saborear o sentido das palavras e parábolas do Senhor, suas obras e encontros. Tempo que reforça os alicerces da fé e da esperança, sobre as quais se assentam a justiça e a paz e a solidariedade. Tempo que cimenta as peças e o sentido de todo o edifício litúrgico.

Padre Alfredo José Gonçalves, CS, pertence à Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos)



Comportamento

A grandeza de recomeçar sempre

SIMONE CABRAL FUZARO

Início de ano, momento oportuno para considerarmos nosso modo de recomeçar. Como será que encaramos um novo dia, uma nova luta, um novo ano? Como encaramos a realidade de errarmos na conduta da nossa vida, na condução da educação dos filhos, em uma escolha que fazemos? Como enfrentamos aquelas dificuldades que duram e perduram, às vezes por anos?

Sim, nossa vida é feita de recomeços, cada dia é uma nova oportunidade. Um novo ano, um marco que pode ser muito rico ou simplesmente um “vamos começar tudo de novo”...

“De novo”, essa expressão já nos mostra: por mais que haja repetições, há um novo em cada uma delas - uma nova possibilidade, uma oportunidade, um recomeço, uma novidade. Novidade que nem sempre percebemos porque estamos fechados, focados nos erros ou nas dificuldades do cotidiano. Nos sofrimentos que não buscamos, mas que fazem parte da vida.

Precisamos calibrar nosso olhar: buscar enxergar em cada dia uma oportunidade, uma nova chance, um tempo de florescer em algum aspecto. Olhar para o que passou com gratidão e para o presente com esperança.

Claro que o cansaço e o desânimo diante de sofrimentos mais duradouros é comum. Todos nós podemos cair nisso e, com certa frequência, caímos. Mas, podemos decidir lutar contra esse estado de ânimo por meio de exercícios muito concretos como: a cada impulso de reclamar, encontrar dois motivos para agradecer. A cada ímpeto de desanimar, olhar ao redor e identificar pessoas que estão passando por dificuldades maiores que as nossas e, tenham certeza, sempre existem.

Nossa vida é construída por nós, por nossas escolhas, pelas nossas circunstâncias. Existem situações que nos pegam de surpresa, que surgem sem que as esperemos; no entanto, ainda assim, temos escolha - ou decidimos olhar para elas como oportunidade de aprendizagem, tentando entender o “para

quê” isso está acontecendo em minha vida, o que Deus quer lapidar em mim com isso, que bem pode ser tirado daí. Ou decidimos reclamar, desanimar, assumir o lugar de vítimas injustiçadas. Que diferença faz no humor uma ou outra decisão! Que diferença de clima na família quando tomamos uma ou outra posição!

Fomos feitos para muito, fomos criados para crescer, para transformar em ato todo o potencial que recebemos de Deus. Que triste nos apegarmos diante da vida.

Por isso convido você a esse exame no início deste 2026: como você tem olhado para as dificuldades, sofrimentos e desafios cotidianos? Quanto você reclama ou agradece em cada circunstância inesperada? Com que espírito olha para os erros que comete, para as limitações que encontra no seu cotidiano?

Vamos buscar viver a esperança cristã que nunca decepçiona: tudo é para o bem daqueles que amam a Deus e, sendo assim, até mesmo as dificuldades e erros mais grotescos têm um para quê. Até mesmo de-

les, Deus tirará um bem e nos tornará melhores. Sempre podemos crescer em virtudes, até o dia de nossa ida ao céu. Portanto, faça um pequeno propósito neste ano que se inicia: comece seus dias agradecendo, lembrando-se de coisas simples e preciosas que nem sempre valorizamos até que nos falem: um canto para morar, alguém que nos ama, a vida e saúde dos filhos, o acordar com vida, o sol que nos aquece e alegra, a chuva que refresca e nos dá a água, um Deus que nos ama como Pai e, tenho certeza, cada um poderá acrescentar a essa lista inúmeros itens.

Uma pessoa agradecida olha com maior esperança para a vida, enfrenta com melhor humor os desafios diários e cresce em virtude diante deles. Já quando se escolhe reclamar, tudo se torna mais difícil e o ambiente ao redor se contamina com o peso e mau humor que estão na órbita dos reclamões.

Vamos fazer de nosso 2026 um ano de crescimento, de muitos recomeços e aprendizagens!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o blog Educando na Ação

Espiritualidade

Kit da santidade de Carlo Acutis



**DOM CARLOS
LEMA GARCIAL**
BISPO AUXILIAR E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO
E A UNIVERSIDADE

Recentemente, tive a oportunidade de ler um terceiro livro sobre a vida de Carlo Acutis, no qual encontrei textos inéditos como este: “Quero lhe revelar alguns dos meus segredos muito especiais que ajudarão você a chegar rapidamente à santidade. Não se esqueça de que você também pode se tornar santo! Antes de qualquer coisa, você tem de querer isso, de todo o coração - e se você ainda não o deseja, peça-o com insistência ao Senhor.” Em seguida, ele descreve os sete elementos do seu *kit* da santidade, que reproduzo a seguir. Vou deter-me nos seus comentários sobre a Confissão, porque, além de ser conhecido por seu amor à Eucaristia, também tinha grande

consideração pelo sacramento da Penitência, conhecido por Confissão.

1. Procure ir à Santa Missa todos os dias, e receba a Sagrada Comunhão. De fato, desde que fez a sua primeira Comunhão, aos 7 anos de idade, Carlo sentiu uma forte união com Jesus Eucarístico, de maneira que não aguentava esperar o próximo domingo: queria participar da Santa Missa no meio da semana, para receber Jesus. 2. Se for possível, faça alguns momentos de adoração eucarística em frente ao Sacrário em que Jesus está realmente presente. Você verá como seu nível de santidade aumentará prodigiosamente. O seu pároco deu uma entrevista do primeiro banco da igreja, justamente diante do sacramento, onde Carlo costumava ficar. 3. Lembre-se de rezar o Santo Rosário todos os dias. 4. Leia todos os dias uma passagem da Sagrada Escritura. 5. Se puder, faça a Confissão toda semana, mesmo dos pecados veniais. 6. Tome frequentemente resoluções e ofereça sacrifícios a Deus e a Nossa Se-

nhora para ajudar os outros. 7. Peça constantemente a ajuda de seu Anjo da Guarda, que deve se tornar seu melhor amigo.

Transcrevo alguns comentários de Carlo sobre a Confissão: “Se realmente nos déssemos conta da beleza que é estar em estado de graça, respeitando os mandamentos de Deus, faríamos tudo o que fosse possível para não cometer pecados graves, e ajudaríamos mais os que se encontram longe de Deus”. Sabemos que a graça do sacramento da Penitência não só apaga a culpa dos pecados, mas nos fortalece para curar-nos deles. Carlo estava muito consciente de que muitos dos nossos contemporâneos, em vez de se confessar, preferem consultar um psicólogo ou um *coach*. Para ele, insistir no pecado só nos entristece e adocece. “A infelicidade vem do pecado e do distanciamento de Deus. O sacramento da Confissão é como se um raio de luz filtrasse as mãos consagradas do padre, rompendo a escuridão na qual o pecado nos envolve”, dizia. Carlo afirmava que, se fosse

possível, seria muito importante confessar-se regularmente com o mesmo padre. Para ele, era fundamental tomar novas resoluções a cada Confissão, propondo-se objetivos realizáveis. É também preciso olhar o sacerdote com os olhos da fé: o confessor é como um médico. Por meio dele, Deus cura as feridas do pecado. O único obstáculo a uma boa Confissão é o ego. Confessando a miséria do nosso ego, vamos erradicá-lo; assim, nossa alma se purifica, livra-se de suas sombras, e Deus, não encontrando mais nenhum obstáculo, pode aí refletir sua imagem. É por isso que Carlo gostava sempre de repetir “Não eu, mas Deus”; ou ainda: “Não o amor-próprio, mas a glória de Deus”. Nada mais atual do que a vida desse jovem, considerado apóstolo do amor de Cristo na internet, um verdadeiro “ciberapóstolo”. Carlo é conhecido em todo o mundo como o “apóstolo do computador”, graças às suas extraordinárias habilidades informáticas colocadas ao serviço do Evangelho e da Igreja.

Na busca do ‘corpo ideal’, ouça mais os médicos e nutricionistas e menos os influenciadores

‘SEM ACOMPANHAMENTO MÉDICO, A PESSOA PODE ATÉ PERDER PESO, MAS NÃO DE FORMA SAUDÁVEL, CORRENDO O RISCO DE PREJUDICAR A SAÚDE’, ALERTA A NUTRICIONISTA DARCILENE LAURIANO

JENNIFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Bastam poucos minutos navegando pelas redes sociais para ser bombardeado com dicas de dietas e medicamentos que prometem emagrecimento rápido em poucos dias. Assim que o “algoritmo” identifica o interesse por perda de peso, surgem inúmeros influenciadores dispostos a convencer o público a experimentar supostas soluções “milagrosas” disponíveis no mercado.

Mas será que todas essas recomendações realmente favorecem a saúde? Quais os riscos de seguir orientações e usar medicamentos sem o devido acompanhamento profissional? Especialistas alertam: nem tudo o que viraliza nas redes é totalmente seguro para o seu corpo.

PODEM SER ALIADOS

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, a nutricionista clínica Darcilene Lauriano explicou as principais diferenças de dois medicamentos injetáveis para emagrecimento muito citados por influenciadores digitais: Mounjaro e Ozempic.

O Mounjaro contém tirzepatida, substância que imita dois hormônios naturais do corpo, GLP-1 e GIP, os quais ajudam a controlar os níveis de açúcar no sangue, reduzir o apetite e prolongar a sensação de saciedade após as refeições. Por isso, este medicamento tem sido muito indicado tanto para o controle do diabetes tipo 2 quanto para a perda de peso.

Já o Ozempic age somente sobre o GLP-1, controlando o apetite e a glicemia, porém com efeito menos intenso. Ambos devem ser aplicados uma vez por semana.

Segundo Darcilene, os medicamentos são indicados para pacientes com diabetes tipo 2 de difícil controle; obesidade ou sobrepeso associados a comorbidades (pressão alta, apneia do sono, resistência à insulina etc.); ou quando há risco à saúde devido ao excesso de peso. Também podem ser prescritos para quem já tentou alternativas como dieta, atividade física e mudança de hábitos, mas não obteve resultados consistentes.

MAS TAMBÉM VILÕES

Entre os principais riscos apontados pela nutricionista na utilização dos dois medicamentos estão: hipoglicemia (queda de açúcar no sangue),



Imagem gerada por IA

mesmo em pessoas sem diabetes; desnutrição por ingerir poucos alimentos; efeito sanfona após a interrupção do tratamento; além de aumento repentino do apetite e falta de controle dos efeitos colaterais, que podem ser intensos no início (náuseas, vômitos etc.).

“Sem acompanhamento médico, a pessoa pode até perder peso, mas não de forma saudável, correndo o risco de prejudicar a saúde”, alertou.

Os efeitos colaterais mais comuns incluem náuseas, vômitos, diarreia, constipação, azia, desconforto abdominal e perda de apetite. Em casos mais graves, podem ocorrer pancreatite, pedras na vesícula, hipoglicemia severa, alergias ou reações adversas graves.

Ao interromper o uso de forma abrupta, o paciente pode apresentar retorno intenso do apetite, ganho rápido de peso e aumento da glicemia (em caso de diabetes).

“O metabolismo não fica ‘viciado’, mas o corpo tende a voltar ao padrão anterior. Isso dá a sensação de que tudo ‘desandou’. Como o remédio reduz muito o apetite, ao parar, o corpo tenta compensar com mais fome. É uma resposta natural. Por isso, o acompanhamento nutricional é fundamental, tanto durante quanto após o uso”, frisou.

Além disso, Darcilene alertou para o risco de deficiências nutricionais causadas pelo uso prolongado desses medicamentos. Entre as principais estão anemia, queda de cabelo, fraqueza muscular e alterações de humor ou concentração.

Segundo ela, isso ocorre porque, com a redução do apetite, a pessoa tende a consumir menos alimentos ricos em ferro, vitaminas do complexo B, proteínas e outros nutrientes essenciais, o que pode comprometer a saúde de forma geral.

UM RECOMEÇO CUIDADOSO

A comerciante Mayara Campos Aruda, 31 anos, iniciou seu processo de emagrecimento em 2017. Ela chegou a pesar cerca de 130 quilos e enfrentava problemas de saúde como gordura no fígado, pré-diabetes, má circulação e pressão alta.

Após avaliação médica, foi orientada a realizar uma cirurgia bariátrica e, posteriormente, passou a ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar, incluindo nutricionistas.

“Eu sempre fui uma criança e adolescente acima do peso. Desde pequena, o mundo das dietas fez parte da minha vida, porque meus pais sabiam que eu tinha tendência a engordar. Toda a minha família tem alguma questão com peso. A comida, muitas vezes, foi meu consolo”, contou Mayara.

Na nova fase, ela passou a introduzir alimentos ricos em vitaminas e proteínas, priorizando os legumes e o consumo de três litros de água por dia, um dos maiores desafios, segundo ela.

“Todo novo hábito tem uma certa dificuldade até que ele vire rotina. Sempre gostei muito de doces; então precisei me policiar para ter sucesso no meu processo de emagrecimento”, recordou.

UM PASSO DE CADA VEZ

Mayara também passou a praticar atividades físicas. No início, fazia esteira, pulava corda e caminhava. Com o tempo, começou a treinar musculação, o que foi essencial para que fortalecesse os músculos e ganhasse massa magra. No começo, ela frequentava a academia três vezes por semana; hoje, treina de segunda a sábado.

“Quando você começa a se cuidar e percebe as mudanças, seja na disposição, seja nas roupas que finalmente voltam a servir, isso o motiva ainda mais. E não é algo temporário, é para a vida. Cuidar da alimentação e se exercitar são hábitos que precisam

permanecer”, destacou.

Com a perda de peso, Mayara relatou melhora no condicionamento físico e o desaparecimento das dores nas costas, pernas e região lombar: “Essa mudança não é só física, mas também emocional. Passei a me cuidar mais, a me arriscar, a comprar roupas de que realmente gosto, e não apenas as que me servem. A transformação foi completa”, disse.

A comerciante reforça que o acompanhamento profissional foi essencial em todo o processo: “Ter orientação me deu direção, motivação e segurança. Sozinha, provavelmente teria desistido”.

“Meu conselho é: dê o primeiro passo, mesmo que pequeno. Não espere o momento perfeito. O importante é não desistir e buscar ajuda para entender o que funciona para você. Aos poucos, tudo se encaixa. Cada escolha conta, e os resultados vêm com o tempo”, concluiu.

FIQUE ATENTO!

Os medicamentos Mounjaro e Ozempic só podem ser adquiridos mediante receita médica, que deve ser retida pela farmácia, garantindo seu uso seguro e supervisionado. Não compre nenhum desses medicamentos sem prescrição médica e sempre o faça em farmácias autorizadas.

PROGRAMA PESO SAUDÁVEL

Na plataforma “Meu SUS Digital” <https://meusudigital.saude.gov.br> - também acessível pelo app de mesmo nome, é possível encontrar o link para o programa “Peso Saudável”, com orientações práticas para ajudar a prevenir o excesso de peso.

Papa convida a reforçar a oração pela unidade dos cristãos: ‘Um só corpo e um só Espírito’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Iniciando a tradicional semana ecumênica celebrada por diferentes tradições religiosas em todo o mundo, o Papa Leão XIV convidou “todas as comunidades católicas a reforçar, nestes dias, a oração pela plena unidade visível de todos os cristãos”.

Durante a oração do *Angelus* do domingo, 18, ele recordou: “Hoje começa a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos [no Hemisfério Norte]. As origens desta iniciativa remontam a dois séculos, e o Papa Leão XIII a encorajou muito.”

Todos os anos, na Solenidade da Conversão de São Paulo, o Papa preside a oração das Vésperas de forma ecumênica, na presença de diferentes líderes de igrejas cristãs em Roma. A celebração, que neste ano cai no domingo, 25, é organizada na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, na qual, de acordo com a tradição, o corpo do apóstolo está sepultado.

UM SÓ CORPO

O tema da Semana deste ano faz referência à Carta de São Paulo aos Efésios: “Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança” (Ef 4,4). As orações e reflexões foram



preparadas por um grupo ecumênico coordenado pelo Departamento para as Relações Inter-religiosas da Igreja Apostólica Armênia.

Na segunda-feira, 19, o Santo Padre comentou o tema ao receber em audiência privada uma delegação ecumênica da Finlândia, cuja visita ao Vaticano coincidiu com a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. “Essa esperança [da unidade] tem seu sólido fundamento no único batismo para o perdão dos pecados – como nos é transmitido pelo Credo Niceno-Constantinopolitano –, que é a própria raiz de toda fraternidade cristã”, recordou o Papa.

“Encorajados e fortalecidos pela graça de Jesus Cristo, que é a própria encarnação da esperança para todos, somos chamados e enviados a dar testemunho desta verdade salvadora com palavras edificantes e ações caridosas”, disse, ainda, convidando os participantes a se tornarem “portadores de esperança”, independentemente de sua tradição religiosa.

TESTEMUNHO REAL, E NÃO APARÊNCIAS

Ao refletir no *Angelus* sobre o Evangelho do domingo, 18, o Papa Leão refletiu sobre a figura de João Batista, o precursor de Cristo no anúncio

do Reino de Deus. A humildade do testemunho dele é algo a ser imitado por todos os cristãos, disse o Pontífice.

“João reconhece em Jesus o Salvador, proclama sua divindade e missão ao povo de Israel e, então, se afasta, tendo cumprido sua tarefa”, afirmou. “Seria fácil para ele explorar sua fama, mas ele não cede à tentação do sucesso e da popularidade. Diante de Jesus, ele reconhece sua pequenez e abre espaço para a grandeza Dele.”

Da mesma forma, nós hoje temos que buscar testemunhar a vida e mensagem de Cristo, e não viver apenas de aparências, continuou o Papa. “Quão importante é para nós, hoje, o seu testemunho! De fato, muitas vezes se dá uma importância excessiva à aprovação, ao consenso, à visibilidade, a ponto de condicionar as ideias, os comportamentos e os estados de espírito das pessoas, causando sofrimentos e divisões, produzindo estilos de vida e de relacionamento efêmeros, decepcionantes e aprisionadores”, alertou.

“Na realidade, não precisamos desses ‘substitutos da felicidade’. Nossa alegria e nossa grandeza não se baseiam em ilusões passageiras de sucesso e fama, mas em saber que somos amados e desejados por nosso Pai que está nos céus.”

Solidariedade com as famílias dos jovens mortos em Crans-Montana, na Suíça

Em um encontro emocionante para todos os participantes, e também para o próprio Pontífice, o Papa Leão XIV manifestou sua solidariedade aos pais e familiares dos jovens que morreram no incêndio de uma discoteca em Crans-Montana, na noite do Ano-Novo.

Em reunião realizada na quinta-feira, 16, ele afirmou: “Digo com toda sinceridade que estou muito emocio-

nado por encontrá-los. Quando soube que alguém de vocês havia solicitado esta audiência, imediatamente disse: ‘Sim, encontraremos tempo.’ Queria pelo menos ter a oportunidade de compartilhar um momento que, para vocês, em meio a tanta dor e sofrimento, é realmente uma prova da nossa fé, é uma prova daquilo em que acreditamos.”

Reconhecendo o sofrimento das

famílias e a dificuldade de se encontrar um sentido em tamanha tragédia – 40 pessoas morreram e 116 ficaram feridas no incêndio do bar *Le Constellation*, por causa do mau uso de velas pirotécnicas – o Papa transmitiu a elas uma mensagem de apoio e esperança.

“Não posso explicar a vocês, irmãos e irmãs, por que razão lhes foi pedido, a vocês e aos seus entes queri-

dos, enfrentar tal provação”, afirmou. “O carinho e as palavras humanas de compaixão que lhes dirijo hoje parecem muito limitadas e impotentes. Por outro lado, o Sucessor de Pedro, que vocês vieram encontrar hoje, afirma com força e convicção: a sua esperança, a sua esperança não é vã, porque Cristo realmente ressuscitou! A Santa Igreja é testemunha disso e o anuncia com certeza.” (FD)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187

Brasil e Santa Sé celebram 200 anos de relações diplomáticas em 2026



Padre Vitor Simão / Arquidiocese de Goiânia

REDAÇÃO osaopaulo@uol.com.br

Em 2026, o Brasil e a Santa Sé celebram o bicentenário do estabelecimento de suas relações diplomáticas, oficialmente iniciadas em 23 de janeiro de 1826. Naquele data, o Papa Leão XII recebeu, em Roma, as cartas credenciais do Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal, enviado pelo imperador Dom Pedro I para tratar do reconhecimento da independência do Brasil, proclamada quatro anos antes.

As comemorações serão marcadas por uma ampla agenda cultural, acadêmica e religiosa, organizada pela Embaixada do Brasil na Santa Sé ao longo de todo o ano. A programação teve início na terça-feira, 20, com a participação da presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no seminário “Relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé”, promovido pela Embaixada e realizado na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

PROGRAMAÇÃO

O momento central das celebrações ocorre na sexta-feira, 23, com a missa solene na Basílica de Santa Maria Maior,

na capital italiana. A agenda inclui ainda o lançamento de um selo postal comemorativo, produzido pelo Servizio Poste e Filatelia da Santa Sé, no Museu do Vaticano; a Mostra do Bicentenário de Cinema Brasileiro, nos dias 23 e 24 de abril, no Cinema Troisi; e um seminário dedicado ao Padre Antônio Vieira, em 7 de maio, na Biblioteca Nacional Central de Roma.

No Brasil, as iniciativas contemplam atividades durante a Assembleia Geral da CNBB, em abril, uma Sessão Solene no Congresso Nacional, eventos institucionais em Brasília e uma exposição comemorativa.

Em entrevista ao *Vatican News*, o embaixador do Brasil junto à Santa Sé, Everton Vieira Vargas, destacou que o bicentenário evidencia uma relação singular, marcada por diálogo contínuo e cooperação em temas como paz, justiça social e multilateralismo. Segundo ele, a celebração é também um convite a olhar para o futuro, renovando o compromisso comum em favor de uma sociedade mais fraterna, justa e solidária.

Fonte: CNBB

Você Pergunta

Qual é a diferença entre santuário e paróquia?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a dúvida da Maria José, aqui de São Paulo. Minha irmã, a palavra paróquia tem origem grega e era usada para designar vizinhança, um grupo de habitações. Na linguagem da Igreja, podemos entender como um grupo de habitações que cercam, que estão na vizinhança de uma igreja. Hoje, até podemos entender de uma forma mais bonita: é uma comunidade de pessoas que moram próximas e frequentam a mesma igreja perto de suas casas e ali celebram a sua fé. É por isso que muitas pessoas olham a paróquia como a sua comunidade de fé. Entretanto, um fenômeno tem sido crescente: muitas famílias frequentam não a sua paróquia territorial, mas uma outra distante de sua casa, é o que muitos chamam de “paróquias afetivas”. Enfim, há de se respeitar a opção das pessoas de escolherem em qual paróquia querem viver sua fé.

E o santuário? Esta é uma igreja dedicada a uma devoção especial a Deus ou a algum santo, e que se torna, por isso mesmo, um local de peregrinação. Aqui em nossa Arquidiocese há muitos santuários, como, por exemplo, o Santuário São Judas Tadeu, Santuário Nossa Senhora de Fátima, Santuário Nossa Senhora Aparecida, no Ipiranga. Brasil afora há outros inúmeros santuários que atraem milhões de fiéis, como é o caso do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP).

Nem toda paróquia é um santuário, mas pode haver paróquias nas quais há um santuário, como é caso da Paróquia São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara: além de santuário ao qual fiéis de diferentes localidades vão para a devoção ao Santo, há toda a vida paroquial para atender os paroquianos.

Romaria do Terço dos Homens 2026 mobiliza fiéis em Aparecida, com foco na família

O Santuário Nacional de Aparecida deu início à mobilização para a 18ª Romaria Nacional do Terço dos Homens, que será realizada de 6 a 8 de fevereiro de 2026. A organização convida especialmente os coordenadores de grupos de todo o Brasil a realizarem a inscrição prévia, destacando que o engajamento de cada liderança é fundamental para articular a participação dos membros e incentivar os homens a viverem essa grande experiência de fé, oração e comunhão.

Com o tema “Com a fé de Maria, rezamos pela família”, a romaria

deste ano reforça a devoção mariana e o compromisso com a vida familiar, propondo uma programação intensa e diversificada ao longo dos três dias. A abertura oficial acontece na sexta-feira, 6 de fevereiro, com acolhida dos participantes no Altar Central e Missa de Abertura às 19h30. À noite, uma procissão luminosa de renovação do compromisso missionário conduzirá os fiéis até a Tribuna Papa Bento XVI, seguida de vigília a partir das 23h, na Capela do Santíssimo.

No sábado, 7 de fevereiro, o dia começa com o acolhimento dos grupos e a Missa Solene às 7h30. Às

9h, acontece o programa *Sábado no Santuário*, na Tenda da Família dos Devotos. Em seguida, dois encontros simultâneos marcam a manhã: às 9h30, os coordenadores participam da apresentação do projeto “**Aparecida Pelo Brasil**”, no Auditório Padre Noé Sotillo, enquanto diretores espirituais — presbíteros, diáconos e religiosos — se reúnem na Sala Três Pescadores. À tarde, às 14h, será realizada a reunião para o Terço Solene e a Consagração, no Altar Central. A programação noturna inclui apresentações musicais a partir das 20h30, com o evento *Canções de*

Amor e Fé, na Tribuna Dom Aloísio Lorscheider.

O encerramento acontece no domingo, 8 de fevereiro, com a Escola de Maria às 6h45 e a Missa de Envio às 8h, no Altar Central. A Missa de Encerramento será celebrada às 18h, concluindo oficialmente a romaria.

Durante todo o evento, haverá também uma ação solidária com arrecadação de alimentos, fraldas geriátricas e produtos de higiene pessoal em diversos pontos do Santuário. Mais informações e inscrições estão disponíveis em a12.com/tercodoshomens.

Fonte: Portal A12

O SÃO PAULO

ESPECIAL - 25 de janeiro de 2026

SÃO PAULO: O APÓSTOLO E A CIDADE

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Quem és Tu, Senhor?

Na festa da Conversão de São Paulo, celebramos o Padroeiro da arquidiocese de São Paulo. O Apóstolo também é Padroeiro da Cidade e do Estado de São Paulo. Por isso, como comunidade católica, hoje unimos nossa celebração religiosa às comemorações civis do “dia da Cidade”, recordando o marco histórico inicial de sua fundação.

De fato, o marco fundacional da atual cidade de São Paulo foi a missão dos Jesuítas, em meados do século XVI, e a missa que marcou a inauguração da primeira capelinha e da escolinha da missão, no lugar do atual Pateo do Collegio, justamente, no dia 25 de janeiro de 1554, festa da Conversão de São Paulo.

A conversão de São Paulo foi um momento extraordinário na vida do Apóstolo e também da Igreja de Cristo, que dava os seus primeiros passos na História. De perseguidor feroz e muito convencido de estar

fazendo a coisa certa, ele reconheceu seu erro e se tornou um ardoroso discípulo de Jesus, entregando generosamente suas capacidades e energias, até ao martírio, pela pregação do Evangelho e para o conhecimento de Jesus. O que aconteceu de tão extraordinário na vida desse homem, e em tão pouco tempo?

Ele mesmo conta a experiência do seu encontro com Jesus diversas vezes nos seus escritos e nos Atos dos Apóstolos (At 9,1-22; 22,1-21; 26,9-18; Gl 1,13-24). Na verdade, deveríamos falar do encontro de Jesus com Paulo, e não o contrário, pois não era ele quem procurava encontrar Jesus, mas o contrário: “Eu mesmo fui alcançado por Cristo Jesus” (Gl 3,12). Paulo queria destruir Jesus e seus seguidores. Mas foi encontrado por Jesus de uma maneira tão forte, que ele nunca mais esqueceu. Pelo contrário, foi esse encontro que marcou uma virada radical em sua vida e seus propósitos.

Paulo dirá, depois que ele foi encontrado por Jesus e que foi amado e perdoado, apesar de ser um pecador e violento perseguidor da Igreja iniciante; ele usa uma expressão de significado muito forte, que retrata a experiência do seu encontro com Jesus: “Ele me amou e por mim se entregou na cruz” (Gl 2,20 e Ef 5,2). Paulo experimentou profundamente o que significa ser perdoado e ter recebido a misericórdia de Deus. Por isso, sem renegar sua história passada, ele se lança para a frente e dedica a sua vida inteiramente a Jesus e à pregação do Evangelho, não medindo nenhum sacrifício para isso.

Mais tarde, depois de já ter sofrido muito por Cristo, ele diz que a melhor coisa que poderia ter acontecido na sua vida foi ter encontrado e conhecido Jesus Cristo e ser conhecido por Ele (Fl 3,4-11). Foi um encontro marcante, que encheu Paulo de uma luz tão forte, que ele ficou cego por um momento

(cf. At 22,11). Foi a luz da verdade do Evangelho, verdade sobre Jesus Cristo e luz nova sobre a vida e a missão do próprio Paulo.

Penso que o fenômeno da conversão de São Paulo nos interpela: Como são nossos encontros com Deus e com seu Filho, Jesus Cristo? Superficiais, apenas intelectuais, como vagas lembranças de coisas históricas? Ou são encontros pessoais e vivos, a partir da fé, com a pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo? Quem verdadeiramente encontra o Senhor não sai o mesmo depois desse encontro. Nossa fé cristã tem essa característica: ela é uma resposta a alguém, a um Tu divino, que nos interpela e a quem nós respondemos, como Paulo, com nossas perguntas, mas também com a resposta de nossa vida convertida.

Cardeal Odilo Pedro Scherer

Artigo extraído do folheto litúrgico **Povo de Deus em São Paulo**, edição de 25 de janeiro de 2026

Vidas veneráveis que floresceram no concreto paulistano

TATIANNNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

AS TRAJETÓRIAS DE HOMENS E MULHERES QUE FIZERAM DO COTIDIANO EM SÃO PAULO O SEU TERRITÓRIO DE MISSÃO E O SEU CAMINHO PARA O CÉU

Entre os arranha-céus que definem a silhueta de São Paulo e o fluxo ininterrupto de seus quase 12 milhões de habitantes, encontram-se trajetórias silenciosas de santidade, esculpidas no anonimato das calçadas. A capital que carrega no nome a força de um apóstolo não se ergue apenas com concreto e aço, mas sustenta-se sobre legados de virtude que moldaram gerações. Nesta edição especial, resgatamos a história de veneráveis que caminharam por estas mesmas ruas, deixando marcas de eternidade em uma metrópole que nunca aprendeu a parar.

A CATEDRAL DE GESSO: O RETRATO DE MARIA DE LOURDES GUARDA

No ritmo frenético de São Paulo, em que a pressa é a regra, uma presença imóvel desafiou a lógica da metrópole. Por quase cinquenta anos, a vida de Maria de Lourdes Guarda coube nos limites de um quarto de hospital, mas seu espírito recusou a inércia. Mesmo confinada a uma estrutura de gesso que a envolvia do pescoço aos joelhos, ela movimentou o respeito à dignidade humana, transformando a própria dor em um testemunho de amor e compaixão. Recentemente, em 21 de novembro de 2025, o Papa Leão XIV autorizou a promulgação do decreto que confirma suas virtudes



Arquivo pessoal

heroicas, elevando a leiga paulista ao título de Venerável.

‘A VIDA É BOA!’

Nascida em Salto, no interior paulista, Maria de Lourdes viu seu destino mudar drasticamente em 1947, aos 21 anos. O que deveria ser uma cirurgia para aliviar dores na coluna resultou em uma paralisia irreversível. Seguiu-se, então, um calvário de seis operações em cinco anos, que culminaram na amputação da perna direita, atrofia total da esquerda, extração dos ossos dos quadris e a implantação de parafusos na coluna. No Hospital Matarazzo, na capital, ela viveu décadas sob uma “gaiola de madeira”, instalada para que o simples toque do lençol não ferisse sua circulação debilitada. Mas, no silêncio daquela clausura forçada, Lourdes preferiu irradiar vida.

“Ao aceitar a sua condição de pessoa com deficiência, ela abre o seu coração

para o Cristo Salvador e acolhe com alegria o próprio sofrimento e a própria limitação física. Assim, ela aprendeu na prática a acolher a angústia e a dor das pessoas que a procuravam”, relata ao jornal O SÃO PAULO Amélia Galan, amiga e testemunha desse impacto. Amélia, que convive com Atrofia Muscular Espinhal (AME), recorda como o encontro mudou sua perspectiva: “Eu vivia dentro de quatro paredes, mas com ela descobri que sou uma pessoa com direitos e deveres. Ela sempre dizia: ‘A vida é boa!’. Olha só, uma pessoa na situação dela pensava assim”.

FUNDAÇÃO DA FCD – A MOBILIDADE DO AMOR

Esse vigor foi o motor que levou Lourdes a fundar, em 1981, a Fraternidade Cristã das Pessoas com Deficiência (FCD), o primeiro movimento do gênero no estado focado não no

assistencialismo, mas na valorização humana e descoberta das potencialidades das pessoas com deficiência. A biografia de Lourdes, apropriadamente intitulada “Um Quarto com Vista para o Mundo”, narra suas “aventuras”, como ela chamava as viagens pelo país em macas adaptadas dentro de kombis, ônibus e aviões para visitar presídios, hospitais e famílias.

Seu quarto no Matarazzo tornou-se um ponto de peregrinação cosmopolita. Ali, políticos, artistas e religiosos dividiam o espaço com desempregados e aflitos. A todos, Lourdes oferecia a mesma moeda: uma escuta profunda e um sorriso que o gesso jamais conseguiu imobilizar. “Nós nos reuníamos no quarto de Lourdes para discutir políticas públicas. Questões de como a sociedade precisava mudar para incluir, e não esperar a pessoa ser ‘consertada’ para integrar a sociedade”, compartilha Amélia. “Ela sempre dizia que ‘nenhuma deficiência é impedimento para a vida’. Lourdes acreditava na vida, independentemente das limitações, porque a dignidade humana vem do fato de sermos imagem e semelhança de Deus e não no que produzimos”.

A FCD cresceu e se multiplicou em mais de 250 núcleos pelo Brasil, provando que a realização pessoal não depende da perfeição física. Quando faleceu, em 1996, Maria de Lourdes não deixou apenas uma instituição, mas um legado de amor, principalmente para a capital paulista. Hoje, com o reconhecimento da Santa Sé, sua história é um modelo de ressignificação da dor e uma prova de que não existe “invalidez” para quem descobriu o chamado de Deus.

Um paradoxo de pedra e prece

São Paulo foi historicamente forjada pela imponência das grandes construções e pelo encontro de muitos povos. Contudo, sob a superfície da metrópole, um solo fértil fez brotar frutos de vidas que buscaram o sentido do sagrado e a vivência radical da vontade de Deus. Nas calçadas do Ipiranga, nos colégios centenários ou nos hospitais que pontuam a capital, personagens singulares deixaram rastros de uma dedicação que transcende o próprio tempo e ajudaram a compor a identidade espiritual da cidade

PADRE MARCHETTI: APÓSTOLO DOS IMIGRANTES

Fotos: Arquivo pessoal e reprodução



A vocação de José Marchetti cruzou o oceano em meio ao drama dos imigrantes italianos, cujas dores ele sentiu como próprias ao vê-los partir no porto de Gênova. Após assumir nos braços um bebê órfão em pleno convés de um navio, Marchetti compreendeu que sua missão em solo paulista não se limitaria ao conforto espiritual, mas exigiria abrigo concreto. Foi na colina do Ipiranga, com o apoio de figuras como o Conde José Vicente de Azevedo, que ele lançou a pedra fundamental do Orfanato Cristóvão Colombo, estabelecendo um refúgio para as crianças desamparadas que a nova metrópole via

multiplicar-se.

No entanto, a dedicação do sacerdote não se restringiu aos muros da instituição; ele percorreu as fazendas de café do interior, enfrentando sacrifícios para assistir os trabalhadores em suas necessidades mais urgentes. Foi nessa entrega incansável que Marchetti encontrou o seu limite físico, ao contrair febre amarela enquanto cuidava de doentes. Sua morte prematura, aos 27 anos, encerrou uma vida curta em tempo, mas extensa em legado, consolidando-o como um “mártir das fadigas apostólicas” cujo rastro de caridade permanece vivo na geografia humana de São Paulo.

MADRE MARIA TERESA DE JESUS EUCARÍSTICO: SUA DOR SE TORNOU MISSÃO



Nascida no coração de São Paulo no início do século XX, Dulce Rodrigues dos Santos viu seus próprios sonhos de juventude serem interrompidos pela tuberculose, uma sentença quase definitiva na época. Obrigada a trocar o asfalto da capital pelo clima de São José dos Campos, a então jovem professora encontrou na “cidade da esperança” não apenas o seu tratamento, mas o seu verdadeiro chamado. O que seria um refúgio para a cura pessoal transfigurou-se em um hospital de caridade a céu aberto, onde Dulce descobriu que sua vocação floresceria justamente no solo da fragilidade humana.

A transformação de Dulce na Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico selou o nascimento das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. Recusando o enclausuramento tradicional para permanecer ao lado daqueles que a sociedade muitas vezes isolava, ela fez do cuidado aos doentes e do apoio aos sacerdotes o centro de sua vida espiritual. Sua trajetória, encerrada em 1972, deixou em São Paulo um legado que prova que a santidade pode ser tecida com os fios da resiliência, convertendo o sofrimento individual em uma rede de acolhimento que até hoje ampara os necessitados.

A FLOR DO CARMELO EM SOLO PAULISTA: O SILÊNCIO DE MADRE CARMINHA



Natural de Itu e batizada como Maria do Carmo de São José, Madre Carminha encontrou na vida contemplativa a força para impactar a metrópole sem nunca precisar ostentar suas obras. No silêncio do Carmelo de Santa Teresinha, no bairro do Tremembé, ela se tornou um farol espiritual para uma multidão de fiéis que buscavam o conforto de suas palavras e a profundidade de sua oração. Sua trajetória na “cidade que não para” foi marcada por uma entrega absoluta ao sofrimento alheio, convertendo a reclusão monástica em um ponto de encontro entre a paz do sagrado e a angústia urbana.

A “Santa de Tremembé” enfrentou com serenidade heroica as dores físicas que marcaram seus últimos anos, oferecendo seu sacrifício pelo bem da Igreja. Em 1952, sua partida deu

início a uma devoção que transpôs os muros do convento e se espalhou por toda a capital. Madre Carminha permanece como um símbolo de que, em meio ao gigantismo de São Paulo, a maior força reside na humildade e na capacidade de transformar o silêncio em um diálogo eterno de caridade.

APÓSTOLA DO CUIDADO MATERNAL: MADRE ANTONIETA FARANI

Fotos: Arquivo pessoal e reprodução



Nascida em Curitiba (PR) Maria Concetta Farani veio para São Paulo ainda jovem, trazendo consigo uma ferida familiar que se transformou no combustível de sua santidade: a capacidade heroica de perdoar. Após a morte do pai, a família de Antonietta enfrentou uma traição do tio que os fizeram perder todos os seus bens, levando a família a uma situação de extrema pobreza. Ao ingressar na Congregação das Irmãs Passionistas, ela tornou-se uma presença de paz em hospitais e colégios da capital, onde sua alma permanecia imóvel mesmo diante da agitação da metrópole.

Primeira brasileira a assumir o cargo de Superiora Provincial em sua congregação, ela equilibrava a gestão administrativa com uma atenção maternal a cada enfermo, garantindo que ninguém se sentisse desamparado na imensidão urbana. Seu legado foi selado em 1963, em São Paulo, ao enfrentar um tumor cerebral com total abandono à vontade divina. Seus restos mortais descansam no bairro de Pinheiros, como um convite perpétuo ao perdão em meio às durezas do cotidiano.

PIONEIRA DA EDUCAÇÃO: O LEGADO DE MADRE MARIA TEODORA VOIRON



Primeira filha de Claude Voiron e Catherine Héritier, nasceu na cidade de Chambéry, França, em 06 de abril de 1835. Manifestando o desejo de ser freira, entrou para o convento das Irmãs de São José de Chambéry, em 1852. Após as etapas de tomada do véu e noviciado, fez sua profissão religiosa a 15 de fevereiro de 1855.

Foi enviada ao Brasil em 1858. Em 1859, Madre Maria Teodora assumiu a direção do recém-fundado Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, na cidade de Itu, o primeiro internato católico no estado de São Paulo. De 1860 a 1870, expandiu a criação de novos internatos que atendiam desde pensionistas de famílias abastadas e influentes, até aquelas que nada podiam pagar. A educação era primorosa e exigente.

Indignada com a escravidão e impedida de abrir vagas para moças negras junto com a brancas, a religiosa criou uma escola gratuita para meninas escravas e cuidou da formação religiosa das escravas adultas. Abriu também uma casa para meninas pobres e órfãs.

Na cidade de São Paulo, assumiu a direção do ‘Seminário Nossa Senhora da Glória’, no bairro do Ipiranga, um orfanato para filhas dos soldados mortos em batalha. Em 1871, foi designada à direção da Santa Casa de São Paulo.

Falecida aos 90 anos, Madre Maria Teodora teve sua vida marcada pela defesa dos mais necessitados, a construção de um legado caritativo e educacional que atravessou gerações, um exemplo de dedicação total a Deus.

O PERDÃO COMO ÚLTIMA PALAVRA: O SACRIFÍCIO DE NAZARENO LANCIOTTI



Vindo de Roma para os confins do Mato Grosso na década de 1970, o Padre Nazareno Lanciotti trocou o berço da civilização europeia pela dureza de Jauru, onde a eletricidade e o asfalto eram apenas promessas distantes. Durante quase três décadas, ele não foi apenas um guia espiritual, mas um construtor de dignidade, erguendo hospitais, escolas e asilos com o entusiasmo de quem via no progresso social uma extensão da própria oração. Contudo, a sua voz firme contra a exploração e o tráfico de pessoas tornou-se um ruído incômodo para os que lucravam com

a desordem, culminando em uma noite chuvosa em que o seu destino se selou com o sangue de um mártir moderno.

Baleado na sua própria residência em 2001, Nazareno foi transferido em estado grave para a capital paulista, onde as luzes da metrópole testemunharam o ato final da sua jornada de fé. Nos seus últimos onze dias de vida, o sacerdote transformou o leito de dor num púlpito de paz, partindo apenas após perdoar explicitamente os seus agressores. Sua morte não foi um silenciamento, mas a consagração de uma testemunha fiel que provou que o amor cristão é capaz de sobreviver à violência do mundo.

O PEQUENO APÓSTOLO DA SAÚDE: ANTONINHO DA ROCHA MARMO



No coração da São Paulo dos anos 20, a figura de um menino de saúde frágil e olhar profundo começou a atrair a atenção de clérigos e leigos. Antoninho da Rocha Marmo, precocemente atingido pela tuberculose, não viveu a infância entre brincadeiras comuns, mas em um mundo em que a oração e o desejo de servir ao próximo eram o seu fôlego. Conhecido por “brincar de celebrar a missa” com paramentos feitos sob medida e por pregar para outras crianças com uma sabedoria que parecia não pertencer à sua idade, ele transformou o seu próprio sofrimento em uma visão: a construção de um sanatório que atendesse crianças pobres e desamparadas, vítimas do mesmo mal que o consumia.

Embora tenha falecido aos 15 anos, em 1930, a brevidade da sua vida foi compensada pela imensidão do seu legado na capital paulista. O seu desejo não morreu com ele; a mobilização em torno da sua memória ergueu, em São José dos Campos, o Sanatório Antoninho da Rocha Marmo, sob os cuidados das Pequenas Missionárias, obra que ele próprio profetizara. Sepultado no Cemitério da Consolação, o seu túmulo tornou-se um dos pontos de maior peregrinação da cidade, em que fiéis de todas as partes buscavam o auxílio daquele que, mesmo no limite da vida, ensinou a São Paulo que a santidade não exige uma vida longa, mas uma entrega absoluta ao amor e à caridade.

Convertido por Cristo e missionário do Evangelho

FERNANDO GERONAZZO
Especial para O SÃO PAULO

Poucas figuras marcaram de modo tão decisivo a história do Cristianismo quanto o apóstolo São Paulo. Judeu zeloso, cidadão romano e homem profundamente moldado pela cultura helenista, ele se tornou o grande anunciador de Cristo entre os povos não judeus e uma das colunas da Igreja nascente. Sua trajetória, narrada sobretudo nos Atos dos Apóstolos e em suas cartas, é marcada por contrastes, deslocamentos geográficos e uma radical transformação interior, que continua a inspirar a fé cristã ao longo dos séculos.

Saulo nasceu entre os anos 5 e 10 da era cristã, em Tarso, importante cidade da Cilícia Oriental, atual Turquia, conhecida por seu dinamismo cultural e comercial. Judeu da diáspora, falava grego com naturalidade, trazia um nome de origem latina e possuía cidadania romana, condição rara e valiosa naquele tempo, que mais tarde lhe garantiria proteção jurídica e liberdade de circulação pelo Império. Ainda jovem, por volta dos 12 ou 13 anos, deixou sua cidade natal e foi para Jerusalém, onde recebeu sólida formação religiosa aos pés do mestre Gamaliel, segundo as rigorosas normas do farisaísmo. Esse período moldou seu profundo zelo pela Lei mosaica e sua identidade religiosa.

Após concluir os estudos, Saulo retornou a Tarso, onde conciliava o trabalho manual — como fabricante de tendas — com atividades ligadas à sinagoga. Alguns anos depois, já de volta a Jerusalém, depարou-se com o crescimento do movimento dos seguidores de Jesus de Nazaré. Convencido de que aquela fé ameaçava a tradição judaica e a pureza da Lei, tornou-se um perseguidor ativo dos cristãos. Os textos bíblicos indicam que ele consentiu no apedrejamento de Santo Estêvão, o primeiro mártir da Igreja, episódio que marcou profundamente a memória da comunidade cristã primitiva.

CONVERSÃO

A vida de Saulo sofreu uma reviravolta quando, a caminho de

Damasco, onde pretendia prender cristãos, foi envolvido por uma luz intensa que o fez cair por terra. Cego, ouviu uma voz que identificou como sendo do próprio Cristo: “Saulo, por que me persegues?” (At 9,4). Conduzido à cidade, encontrou Ananias, que o batizou e lhe restituiu a visão. A partir desse encontro decisivo, Saulo converteu-se ao Cristianismo e passou a usar seu nome romano, Paulo, sinal também de sua missão universal.

Após a conversão, retirou-se por um período para a região da Arábia, em uma etapa envolta em

Paulo realizou diversas viagens missionárias, atravessando a Ásia Menor, a Síria, a Grécia e chegando à Europa, fato decisivo para a expansão do Cristianismo. Fundou comunidades, dialogou com culturas diversas e enfrentou resistências, tanto de autoridades judaicas quanto pagãs. Uma curiosidade pouco conhecida é que, apesar de defender firmemente a liberdade cristã em relação à Lei mosaica, Paulo sabia adaptar-se aos contextos culturais, tornando-se “tudo para todos” (1Cor 9,22), a fim de não criar obstáculos ao anúncio do Evangelho.



silêncio e mistério, frequentemente interpretada como tempo de recolhimento, oração e amadurecimento espiritual. Quando voltou à vida pública, iniciou uma missão incansável, que o levaria por vastas regiões do Império Romano. Antioquia tornou-se um dos principais centros de sua atividade apostólica, e foi ali que os discípulos passaram a ser chamados, pela primeira vez, de cristãos (cf. At 11,26).

CARTAS

Suas cartas, escritas muitas vezes em meio a perseguições, viagens e prisões, constituem um dos maiores legados teológicos do Cristianismo. Nelas, Paulo reflete sobre a centralidade da cruz, a justificação pela fé, a vida no Espírito, a esperança na ressurreição e a unidade da Igreja. Sua espiritualidade é marcada por profunda identificação com Cristo crucificado: “Já não sou eu que vivo, é Cris-

to que vive em mim” (Gl 2,20).

Além do missionário incansável e do teólogo profundo, os escritos paulinos revelam um homem de intensa sensibilidade pastoral. Em suas cartas, Paulo demonstra afeto pelas comunidades que fundou, preocupa-se com conflitos internos, exorta à unidade e não hesita em manifestar alegria, tristeza ou angústia. Também deixa transparecer suas fragilidades pessoais, ao falar de perseguições, prisões, naufrágios e de um misterioso “espinho na carne” (2Cor 12,7), lembrança constante de que a força do apóstolo não vinha de si, mas da graça de Deus que se manifesta na fraqueza.

Outro aspecto curioso de sua vida é a forma como Paulo conciliou a missão evangelizadora com o trabalho manual. Sempre que possível, sustentava-se com o próprio esforço, sobretudo na fabricação de tendas, para não ser um peso às comunidades (cf. 1Ts 2,9; 2Ts 3,8). Essa opção, além de prática, tinha profundo significado espiritual e pastoral: reforçava a gratuidade do anúncio do Evangelho e o colocava em contato direto com a vida cotidiana das pessoas, fazendo com que sua pregação alcançasse também os ambientes mais simples do dia a dia.

MARTÍRIO

Preso em Jerusalém, Paulo apelou ao imperador por ser cidadão romano e foi levado a Roma. Mesmo em prisão domiciliar, continuou anunciando o Evangelho (cf. At 28,30-31). Durante a perseguição promovida por Nero após o incêndio da cidade, foi novamente detido e condenado à morte. Por ser cidadão romano, foi decapitado entre os anos 67 e 68, nos arredores de Roma, na Via Laurentina. Seu túmulo deu origem à Basílica de São Paulo Fora dos Muros.

A vida do Apóstolo dos Gentios permanece como testemunho de que a graça não anula a personalidade, mas a transforma. As mesmas energias que antes o moviam à perseguição tornaram-se força missionária a serviço do Evangelho. Como ele próprio escreveu, sintetizando sua existência e sua fé: “Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fl 1,21).

Educação financeira nas escolas: aula de cidadania e planejamento do próprio futuro

LARISSA FREITAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A educação financeira é um tema de crescente atenção no Brasil; afinal, o endividamento atinge 71,7 milhões de pessoas, conforme dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) do mês de agosto, gerando impactos macroeconômicos.

A inclusão deste tema no currículo escolar é vista por educadores como um passo fundamental para a formação de cidadãos conscientes.

DA TRANSVERSALIDADE À DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu a educação financeira como um tema transversal. O assunto deve permear diversas disciplinas, como Matemática, História e Geografia, contextualizando o dinheiro e o consumo em dimensões culturais, sociais e políticas.

O Ministério da Educação (MEC) criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) em 2020. Também lançou o Programa Na Ponta do Lápis (Portaria nº 502/2025), com o objetivo de garantir que os estudantes compreendam criticamente as relações econômicas e tomem decisões responsáveis.

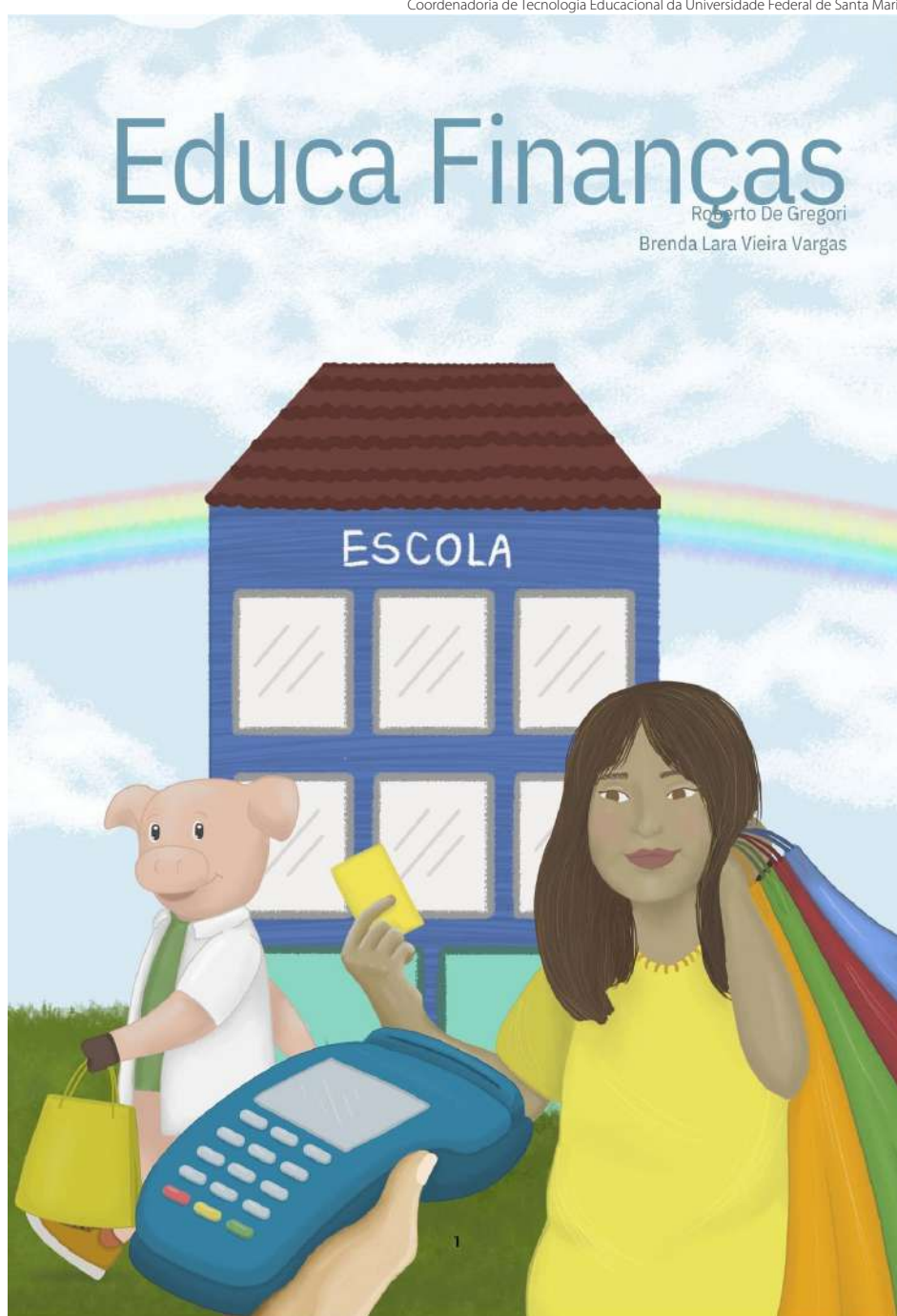
Algumas redes de ensino avançam, transformando o tema em disciplina obrigatória. Na Escola Estadual Professor Ayres de Moura, na capital paulista, a educação financeira é parte do currículo dos estudantes de período integral desde 2024.

Gabriel Vicente da Silva, professor de História e coordenador de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC) nesta escola, destaca que “a inclusão da disciplina de educação financeira surtiu um efeito importante tanto para os estudantes quanto para as famílias”.

BENEFÍCIOS DO APRENDIZADO PRECOCE: AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA

A inserção da educação financeira nos primeiros anos escolares é defendida como uma medida preventiva contra o endividamento futuro e promotora de hábitos financeiros saudáveis.

Gabriel Vicente da Silva explica que o conhecimento financeiro contribui para a formação de um



Coordenadoria de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria

cidadão mais capacitado, influenciando a capacidade matemática, o raciocínio lógico, o planejamento e o consumo consciente. Além disso, fortalece disciplinas como História e Geografia. “Quando falamos dos grandes eventos históricos, como guerras e revoluções, os fatores econômicos são essenciais de serem entendidos, pois refletem de maneira direta nos rumos dos acontecimentos. Entender a economia por trás de um plano de governo, por exemplo, aumenta muito a assimilação e apropriação de um conteúdo pelo estudante”, comentou.

A meta dos educadores é desenvolver a autonomia e responsabilidade para uma vida financeira saudável.

FERRAMENTAS E PROGRAMAS: O APOIO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO

O mercado, o setor educacional e a academia oferecem ferramentas e programas para apoiar a im-

plementação da educação financeira.

O programa Oficina das Finanças atende da Educação Infantil ao Ensino Médio, oferecendo recursos pedagógicos e utilizando o Método dos 6Gs (Gerar, Guardar, Gastar, Ganhar, Gerir e Gratidão), alinhado às 10 competências da BNCC: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

O projeto Educa Finanças, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, oferece soluções práticas com oficinas e materiais lúdicos.

Roberto de Gregori, professor associado da instituição e especialista em finanças e contabilidade, explica o foco do projeto: “O Educa Finanças surgiu com a ampliação dos projetos de extensão da UFSM, com a ideia de focar crianças e adolescentes. Para que

não virem adultos endividados, e saibam desde já que toda decisão, financeira ou não, pode impactar o seu futuro. Os universitários vão às escolas municipais e ministram oficinas com a nossa supervisão. Ensinam temas como planejamento financeiro, orçamento, poupança e empreendedorismo.”

O Educa Finanças já alcançou mais de mil estudantes com oficinas, gerando resultados práticos como projetos de empreendedorismo estudantil.

A cartilha do Educa Finanças pode ser acessada pelo YouTube (@educafinancasnasescolas8862) ou no Repositório UFSM:

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/33586>

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A implementação da educação financeira nas escolas enfrenta desafios, como a necessidade de coordenação geral em nível nacional e a falta de material mais lúdico.

O professor Gabriel Vicente da Silva defende a abordagem do tema com cautela no Ensino Fundamental II: “Tudo isso deve ser tratado com muita calma para que o estudante não perca o interesse por algo que terá uma grande importância para sua saúde financeira e até emocional”.

AS VANTAGENS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Desenvolvimento de Habilidades Críticas: estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões e a resolução de problemas;

Formação Cidadã: direciona para o consumo consciente, ensinando a avaliar o custo-benefício e as consequências do crédito.

Impacto Acadêmico: fortalece o aprendizado em Matemática e Empreendedorismo e facilita a compreensão de contextos históricos e econômicos.

Saúde Financeira: ajuda a prevenir o endividamento futuro e promove a formação de hábitos de poupança e gestão de gastos.

SÉ

Província Claretiana do Brasil abre o Ano Claretiano Cordimariano em São Paulo



@paroquiaimaculadosp

PASCOM PAROQUIAL

No domingo, 18, a Província Claretiana do Brasil deu início ao Ano Claretiano Cordimariano, com a celebração da missa na Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São João Evangelista.

A Eucaristia foi presidida pelo Padre Eguione Nogueira Ricardo, CMF, Superior Provincial, e concelebrada pelos Padres Wagner Aragão, CMF, e José Heitor Vasconcelos de Menezes, CMF, membros do Conselho Provincial; Pedro Divino, CMF, Superior Local e Secretário Provincial; Wellington Cardoso Brandão, CMF, Pároco; e Ajesh Kunnel John, CMF.

Na homilia, o Padre Eguione destacou que o Ano Claretiano Cordimariano se insere no contexto dos 80 anos da Consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria, sendo, por isso, um forte chamado a uma verdadeira “revolução da ternura”. Segundo o Superior Provincial, trata-se de permitir que o amor misericordioso de Deus transforme os corações e renove a missão evangelizadora, tornando-a mais próxima, compassiva e fiel ao Evangelho.

Com esta celebração, a Província Claretiana do Brasil inicia um itinerário espiritual para aprofundar a fé, renovar o compromisso missionário e testemunhar com alegria a ternura de Deus no mundo.

No domingo, 18, a **Paróquia Assunção de Nossa Senhora**, Decanato São Tomé, realizou o primeiro encontro de 2026 dos Jovens da Assunção. Com o tema “Vivendo em comunidade: a importância de caminhar juntos”, os participantes refletiram sobre a relevância da vida comunitária para bem viver a fé. Jovens de 18 a 35 anos que desejam fazer parte do grupo e iniciar ou retomar sua caminhada na Igreja podem preencher o formulário disponível no [link](#) da bio da @paroquiadaassuncao (**por Pascom paroquial**)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Mais de 388 milhões de cristãos são perseguidos no mundo
<https://curt.link/IOCJa>

Presidente da CNBB é conferencista do seminário ‘Relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé’, em Roma
<https://curt.link/fHObg>

No Dia Mundial do Doente, Leão XIV convida a “amar carregando a dor do outro”
<https://curt.link/NqfqI>

Parque de Ciência e Tecnologia oferece atividades interativas e gratuitas para toda a família nas férias
<https://curt.link/AHVxN>

Sob a proteção de ‘Divina Pastora’, venezuelanos buscam uma sociedade fundada no amor para reconstruir o país
<https://curt.link/JsHhJ>

IPIRANGA



Pascom paroquial

No dia 11, o Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio, na Vila Carioca**, Decanato São Marcos, durante a qual concedeu a posse canônica ao Padre Francisco Nedson Bezerra de Oliveira como Pároco. Concelebraram, além do Pároco, os Padres José Geraldo Rodrigues Moura, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Pilar; e Zacarias de Sousa Lima Neto, da Diocese de Crateús (CE), com a assistência do Diácono Celso José Alves da Silva.
(**por Karen Eufrosino**)



Arquivo pessoal

No dia 11, foi concedida a posse canônica ao Padre José Geraldo Rodrigues Moura como Pároco, e ao Padre José Bartolomeu dos Santos como Vigário Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, Decanato São Marcos, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes. Entre os concelebrantes, além do Pároco e do Vigário, esteve o Padre Antônio Ferreira Naves, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, com a assistência dos Diáconos Feliciano Bonitatibus Neto, Nelson Marques e Koichi Sanoki. Na homilia, o Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga destacou a importância do pároco como agente de revitalização da vida paroquial. (**por Karen Eufrosino**)

Edital de Convocação

Pelo presente edital fica convocada o(a) Sr.(a) **ELENILDA SILVEIRA DE MATOS SANTOS**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 933 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 21 de janeiro de 2026.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

BELÉM

Escola de Teologia e Pastoral da Região abre inscrições para curso sobre São Paulo Apóstolo

A Escola de Teologia e Pastoral (Etep), que desde 2025 atua como o Núcleo Digital da Escola de Teologia para Leigos da Região Belém, está com inscrições abertas para o curso do primeiro semestre de 2026, cujo tema será “O Apóstolo Paulo e suas cartas”.

As aulas terão início no dia 24 de fevereiro e acontecerão semanalmente às terças-feiras, das 20h às 21h30, na modalidade *on-line*. O *link* de acesso será enviado diretamente aos alunos nos dias das au-

las. A assessoria do curso ficará sob a responsabilidade do Padre Boris Agustín Nef Ulloa, professor e doutor especialista na área bíblica.

Fundada em 2003, a Etep construiu uma sólida trajetória na formação de lideranças, tendo sido reconhecida em 2006 como curso de extensão pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da PUC-SP. Em 2025, a escola passou a integrar a estrutura da Região Belém como Núcleo Digital, oferecendo uma alternativa flexível aos

alunos que já concluíram os cursos presenciais e desejam dar continuidade aos estudos, bem como àqueles que preferem a modalidade a distância.

O investimento para o semestre é de R\$ 140, valor que pode ser parcelado em até quatro vezes de R\$ 35. As inscrições podem ser feitas pelo formulário disponível em <https://acesse.one/escoladeteologia> Mais informações pelo telefone (11) 99627-1731 ou pelo *e-mail* teologia.etep@gmail.com.

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DA CONVERSÃO DE
SÃO PAULO APÓSTOLO

Vaso de eleição,
Apóstolo dos Gentios,
Doutor das Nações

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Depois da Ascensão de Jesus e da efusão do Espírito Santo, a Igreja passou a ter, como “colunas” de sustentação e representantes do Senhor na terra, os Doze Apóstolos: os Onze escolhidos por Cristo mais Matias, substituto de Judas. Pouco depois, a eles veio se associar São Paulo. Paulo diria não merecer o título de Apóstolo pois fora um perseguidor da Igreja, mas é venerado como tal. Saulo – como se chamava – não conhecera o Senhor pessoalmente, mas o encontrou, por pura graça de Deus, na estrada de Damasco, ao cair por terra. A sua conversão marcaria indelevelmente a história da Igreja e por isso é celebrada anualmente; em nossa Arquidiocese, como solenidade patronal.

Paulo fora um judeu extremamente observante e zeloso, formado na principal escola farisaica de seu tempo. Acreditara, em boa consciência, que os cristãos representavam um desvio da fé de Israel, um caminho pernicioso. Porém, suas convicções, formadas e provadas ao longo de anos no Judaísmo, literalmente caíram por terra quando uma “grande luz vinda do céu brilhou sobre ele” e o repreendeu amorosamente: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”. Cristo ressuscitado e elevado ao Céu retornou à terra por um instante, para cumprir como que sua “última missão pendente”: escolher e trazer para si esse “Vaso de eleição” destinado a ser Apóstolo dos Gentios e Doutor das Nações.

Antes disso, porém, Saulo teve de se reeducar. Acolhido por Ananias, instruído e batizado, recebeu a luz da fé. Depois, acalmou seu espírito inquieto durante anos de oração, formação e recolhimento. Retirou-se para a Arábia, retornou a Damasco, foi a Jerusalém conhecer alguns Apóstolos e voltou a Tarso, sua terra, onde dedicou-se por cerca de uma década a estudar, meditar, orar, amadurecer e trabalhar como um fabricante de tendas. Depois de anos de preparação, foi enviado em missão pelos Apóstolos para edificar a Tenda de Deus, isto é, a Igreja. Como uma mola propulsionada por sua própria retração, lançou-se à atividade com uma força incomparável. Tudo o que desejara fazer durante os anos de vida recolhida foi posto em prática com vibração, podendo Paulo dizer com humildade: “Trabalhei mais do que todos os outros Apóstolos”.

A Igreja reconheceu a verdade dessa apreciação e considera São Pedro e São Paulo como as duas principais e inseparáveis “colunas” de sua sustentação. Enquanto Pedro se encarregou do apostolado aos judeus, Paulo liderou a missão aos gentios, isto é, aos povos que não conheciam o Deus único e verdadeiro. Além disso, Paulo foi um dos escritores mais prolíficos do Novo Testamento, deixando uma série de cartas que contém instruções doutrinárias cristalinas e exortações morais vibrantes. O seu amor a Jesus Cristo transbordou não apenas da pena, mas da sua própria vida totalmente entregue a Deus. Depois de ter sofrido muito por causa de Cristo e do Evangelho, aceitou de boa vontade sofrer o martírio por decapitação.

LAPA



No dia 13, na sede regional, foi realizada a primeira reunião de 2026 da **Pastoral da Saúde da Região**. Com a participação dos membros da Pastoral da Saúde das paróquias, foram abordados temas como a formação dos novos agentes da Pastoral no âmbito paroquial e as visitas aos enfermos nas casas e hospitais. (por Benigno Naveira)

Na tarde de sábado, 17, foi realizado na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, um encontro de formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, conduzido pelo Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco. (por Benigno Naveira)

BRASILÂNDIA



Na **Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Carumbé**, pertencente à **Paróquia Bom Pastor**, Decanato São Filipe, as Irmãs Missionárias da Caridade organizaram, entre os dias 12 e 17, uma atividade missionária intitulada Colônia de Férias. Recém-chegadas ao bairro, as Religiosas realizaram visitas porta a porta às famílias e convidaram as crianças a participarem da Colônia de Férias, em especial aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade e carência, tanto material quanto espiritual. Com 45 crianças participantes, a atividade foi marcada por uma programação simples e acolhedora, que incluiu brincadeiras, oficinas, momentos de oração, evangelização e convivência fraterna, desempenhadas com o apoio do Grupo de Jovens Gênesis, atuante na Paróquia. (por Pascom paroquial)

Caminhos que revelam a história de São Paulo

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A história da cidade de São Paulo pode ser compreendida não apenas por meio dos livros, mas também a partir de suas ruas, bairros e construções que, apesar das transformações impostas pelo tempo, ainda preservam a memória de sua formação. Esses espaços ajudam a contar como um pequeno povoado se transformou na maior cidade do País. Entre os locais que permitem essa leitura do passado destacam-se o *Pateo do Collegio*, a Freguesia do Ó e a Penha. Cada um deles revela etapas distintas do processo de ocupação, expansão territorial e construção da identidade paulistana.



PEDRA FUNDAMENTAL

A origem da cidade remonta a uma simples construção de pau-a-pique, erguida em um território então habitado por povos indígenas. Fundado em 25 de janeiro de 1554 por religiosos da Companhia de Jesus, o Colégio de São Paulo de Piratininga, conhecido hoje como *Pateo do Collegio*, marca o ponto inicial do surgimento da capital paulista. Ao longo dos séculos, o local passou por diversas transformações arquitetônicas e institucionais. Após a expulsão dos jesuítas, em 1759, o conjunto chegou a sediar o governo da Capitania e, mais tarde, da Província de São Paulo, função que exerceu entre 1765 e 1912.

Atualmente, o complexo reúne a Igreja de São José de Anchieta, o Museu Anchieta, a Biblioteca Padre Antônio Vieira, o Café do *Pateo* e o monumento Glória Imortal aos Fundadores de São Paulo, em homenagem ao Padre José de Anchieta e ao cacique Tibiriçá.



Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o historiador Luiz Raphael Tonon destacou que a expansão da cidade a partir do *Pateo do Collegio* segue o modelo de povoamento adotado pelos jesuítas nas missões implantadas em diferentes regiões do Brasil. Segundo ele, nos séculos XVI e XVII, São Paulo ainda dava seus primeiros passos como vila, já contando com a presença de colonos portugueses e com registros de casamentos entre europeus e indígenas, uniões que contribuíram para a formação da população local. “Com a fundação do *Pateo do Collegio*, a vila começou a se expandir. Muitas das famílias que receberam essas terras tornaram-se tradicionais e continuam, até hoje, exercendo influência na cultura, na economia e na preservação da memória histórica paulistana”, explicou o historiador.

FILHOS DA IGREJA

Os primeiros registros da Freguesia do Ó datam do final do século XVI. De acordo com Tonon, Manuel Preto, um dos primeiros colonizadores de São Paulo, e sua esposa, Águeda Rodrigues, adquiriram em 1580 uma fazenda que, anos depois, em 1615, foi doada a Nossa Senhora para a construção de uma capela. “Esse tipo de doação era um costume bastante comum no Brasil colonial, quando bens eram oficialmente destinados, em cartório, a santos e à Virgem Maria”, observou.

O nome Freguesia do Ó tem origem no latim *Filii Ecclesiae*, que significa “filhos da Igreja”. A denominação, considerada uma honraria, foi oficializada por decreto da rainha Maria I, em 1796.

Desde os primeiros tempos, os sinos da Igreja de Nossa Senhora do Ó tornaram-se verdadeiros narradores da história paulistana. Entre os episódios lembrados estão as despedidas dos paulistanos que partiram para a Guerra do Paraguai e o anúncio de acontecimentos marcantes do período imperial.

“Os sinos também tocaram durante a retirada da Laguna, episódio da Guerra do Paraguai, e na passagem de Dom Pedro I, que chegou a entrar na antiga igreja para rezar antes de seguir viagem rumo a Campinas. Anos depois, Dom Pedro II também participou de celebrações religiosas no local, enquanto se hospedava nas proximidades da freguesia”, relatou Tonon.

Em 1954, durante o Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, a igreja voltou a ocupar papel central. Na ocasião, a imagem original de Nossa Senhora Aparecida foi trazida de Aparecida para São Paulo e recebida na Igreja do Ó, onde permaneceu por alguns dias. Registros indicam que cerca de 20 mil fiéis aguardavam a chegada da padroeira na esplanada do templo.

Historicamente, a região também se destacou pela produção de cana-de-açúcar voltada à fabricação de cachaça, atividade predominante até meados da década de 1950, quando o bairro iniciou um processo de industrialização. Foi ainda na Freguesia do Ó que funcionou uma das primeiras praças de pedágio do estado, instalada sobre uma ponte no rio Tietê a partir de 1741.

DO ALTO DA COLINA

O bairro da Penha surgiu a partir da construção de uma capela no alto de uma colina, característica geográfica que deu origem ao nome, associado à ideia de penhasco. Desde o período colonial, a região tornou-se ponto de parada de viajantes que seguiam do Rio de Janeiro rumo ao interior paulista. Durante a Revolução de 1924, chegou a sediar temporariamente a capital do Estado.

Os registros mais antigos da Igreja da Penha datam de 1682, com referências posteriores em 1684 e 1688. A devoção teria sido introduzida por uma família de colonizadores estabelecida na região. O Padre Jacinto Nunes, filho de Mateus Nunes de Siqueira, foi responsável por estruturar a capela e destinar bens de seu testamento à sua manutenção, conforme documento registrado em cartório em 1684.

O templo também está ligado a um dos episódios mais importantes da história do Brasil. Registros do diário de viagem de Dom Pedro I indicam que, ao retornar do litoral em direção a São Paulo, o príncipe visitou a Igreja da Penha para rezar, pouco tempo antes da proclamação da independência.

Ao longo do século XX, o bairro acompanhou o crescimento urbano da capital. Em 1900, passou a contar com o bonde elétrico, que se consolidou como um importante meio de transporte até sua extinção, em 1966. Atualmente, a Penha mantém sua relevância cultural com espaços como o Centro Cultural da Penha e áreas de lazer como o Parque Linear Tiquatira.



AUTORES DESTA HISTÓRIA

Para Tonon, às vésperas dos 472 anos de São Paulo, visitar o *Pateo do Collegio*, a Freguesia do Ó e a Penha é reconhecer esses espaços como testemunhas vivas da formação da cidade.

“Hoje, a história colonial de São Paulo parece quase apagada diante da correria e das constantes transformações do espaço urbano. Por isso, especialmente neste tempo de celebração do aniversário da cidade, é fundamental visitar os vestígios que restaram daquele período inicial. Não se trata de preciosismo, mas de identidade. Conhecer a própria história e os lugares ligados a ela é, sobretudo, compreender quem somos”, concluiu.

Espanha

O catolicismo está em ascensão entre os jovens do país

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

De acordo com a análise sociométrica do Centro de Investigações Sociológicas (CIS) – órgão oficial de estudos demográficos do atual governo da Espanha –, o percentual de jovens que se declaram católicos no país cresceu cinco pontos percentuais nos últimos quatro anos.

A Espanha vem registrando, há décadas, um declínio contínuo no número de católicos. Agora, porém, os dados apontam para uma reversão dessa tendência, especialmente entre os mais jovens.

Os especialistas observam que o aumento da espiritualidade entre as novas gerações é um dos principais fatores por trás desse crescimento do número de fiéis. Pode-se estar diante de uma mudança de tendência que começou a se esboçar nos anos 1980, quando o declínio da população cristã na Espanha se intensificou.

Segundo os dados do órgão, 2021 marcou um ponto de inflexão na fé dos jovens de 18 a 24 anos: naquele ano, 33,9% se declaravam católicos. Desde então, o número vem subindo de forma constante, alcançando 38,5% em 2025; um crescimento de quase

cinco pontos percentuais, algo inédito desde 1994.

Um avanço semelhante ocorre na faixa etária de 25 a 34 anos: em 2023, o percentual de pessoas que se identificam como católicas chegou a 37,9%, com um aumento de quase três pontos em relação a 2023.

Na prática, o crescimento entre os jovens católicos em 2024 e 2025 ajudou a frear a queda geral no número de católicos na população espanhola como um todo. “A pandemia revelou uma crise identitária e existencial em muitas pessoas, ao interromper por longo tempo ritos católicos essenciais,

como velórios e eucaristias”, explica Rubén Arriazu, doutor em Sociologia e professor da Universidade da Extremadura, ao analisar tanto a queda anterior quanto a recuperação posterior.

Apesar de os especialistas insistirem na secularização crescente, o “esconder” a religião perdeu força: a sociedade já normalizou o fato de ser católico. “Os jovens hoje têm muito menos receio de se mostrarem como católicos do que há alguns anos”, observa Rafael Ruiz, do Departamento de Sociologia Aplicada da Universidade Complutense de Madri.

Fonte: Gaudium Press

Canadá

Anuário aponta perfil do consumo de pornografia em nível global

A pornografia já se consolidou como um dos vícios mais destrutivos dos últimos anos, sobretudo devido ao seu acesso cada vez mais fácil em todas as faixas etárias. As consequências espirituais são evidentes, assim como as sociais e psicoafetivas.

O maior provedor de conteúdo pornográfico do mundo, (nome omitido), de origem canadense, publicou seu mais recente anuário. Nele é demonstrado, em números absolutos, que os Estados Unidos mantêm a liderança no *ranking* dos países que mais consomem pornografia, seguidos pelo México, que subiu do quarto para o segundo lugar. As Filipinas ocupam a terceira posição, enquanto o Brasil subiu do sétimo para o quarto lugar, e a Alemanha vem logo em seguida. A França aparece na

sexta posição, seguida da Itália, Reino Unido – que caiu três posições, ou seja, do quinto para o oitavo lugar – e Espanha. O Canadá completa o top 10, vindo em seguida o Japão, a Polônia, a Argentina, os Países Baixos e a Colômbia.

Uma das descobertas mais preocupantes do relatório é o uso crescente de consoles de videogame para acessar conteúdo pornográfico. Os consoles PlayStation representam a maior parte do tráfego: o PS4 responde por 32% desse tráfego, enquanto o PS5 contribui com 66%, um aumento de 11% em comparação com 2024. Em contraste, os consoles da Nintendo representam menos de 2% do consumo anual de consoles, enquanto o Switch está praticamente ausente das estatísticas.

Os telefones celulares continuam sendo a principal porta de entrada para a pornografia, representando 87% do tráfego total, embora isso represente uma ligeira queda em comparação com o ano anterior. Por outro lado, o uso de computadores e *tablets* aumentou, representando agora 11% e 2% do tráfego total, respectivamente.

Em relação aos perfis de usuários, a faixa etária de 18 a 24 anos lidera o consumo, representando 29% dos usuários, seguida pela faixa etária de 25 a 35 anos, com 23%. Curiosamente, 7% dos usuários de conteúdo pornográfico têm mais de 65 anos.

Globalmente, os visitantes do sexo feminino representam 38% de todo o tráfego da plataforma.(JFF)

Fonte: InfoCatólica

Suíça

Nanofiltro sanguíneo remove proteínas da doença de Alzheimer em poucas horas, revertendo a demência

Pesquisadores suíços desenvolveram um dispositivo inovador de filtragem do sangue, projetado para remover as proteínas tóxicas causadoras do mal de Alzheimer - amiloide beta e amiloide tau -, diretamente da corrente sanguínea. Essas proteínas se acumulam no cérebro, impulsionando o declínio cognitivo, porém os primeiros ensaios clínicos mostram que filtrá-las pode levar a melhorias notáveis na memória e no pensamento dentro de semanas.

O dispositivo opera em nível molecular, com poros de nanofiltro projetados para aprisionar proteínas prejudiciais, permitindo que componentes sanguíneos saudáveis passem. À medida que o sangue limpo reentra na circulação, a troca de fluidos naturais que atravessam a barreira hematoencefálica reduz gradualmente a concentração de proteínas tóxicas no cérebro. Ao contrário das drogas convencionais, que visam a retardar a formação de proteínas, este tratamento remove o acúmulo existente, responsável pela perda de memória. O tratamento típico envolve duas sessões ambulatoriais por semana durante oito semanas, segui-

das de manutenção mensal.

Apesar dos resultados promissores, as administradoras de planos de saúde atualmente classificam a terapia como “experimental” e frequentemente recusam a cobertura, mesmo que ela custe

muito menos do que o tratamento de longo prazo para Alzheimer, que em média ultrapassa os 80 mil dólares por ano nos Estados Unidos. Os críticos argumentam que as barreiras financeiras podem atrasar o acesso dos pacientes a

essa terapia transformadora, deixando as famílias com despesas exorbitantes enquanto um tratamento potencialmente capaz de mudar vidas permanece fora de seu alcance. (JFF)

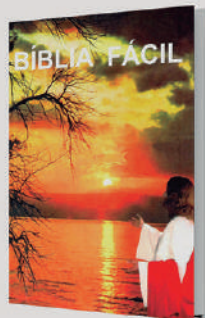
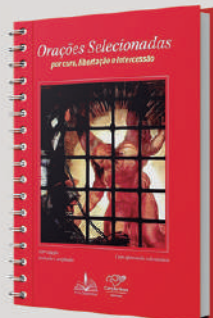
Fonte: Engineering Facts



Livreria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Loja Senador R. Senador Feijó, 120 - Centro São Paulo, SP - CEP 01006-000 WhatsApp (11) 97206-5764 lojasenador03@livrarialoyola.com.br	Loja Quintino R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro São Paulo, SP - CEP 01004-010 WhatsApp (11) 95395-8927 lojaquintino05@livrarialoyola.com.br	Loja Santos R. Padre Visconti, 08 - Embaré Santos, SP - CEP 110040-150 WhatsApp (11) 97206-5764 lojasantos04@livrarialoyola.com.br	Loja Campinas R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro Campinas, SP - CEP 13015-002 WhatsApp (19) 3236-3567 lojacampinas03@livrarialoyola.com.br
 MINHA PRIMEIRA BÍBLIA De: R\$ 84,90 POR: R\$ 67,90	 BÍBLIA FÁCIL De: R\$ 59,00 POR: R\$ 50,15	NOVIDADE  RETIRO QUARESMAL 2026 De: R\$ 24,00 POR: R\$ 21,60	 ORAÇÕES SELECIONADAS De: R\$ 26,90 POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: **(11) 3105-7198 / 98459-5171** ou acesse: [**www.livrarialoyola.com.br**](http://www.livrarialoyola.com.br)



Em constante atualização, O SÃO PAULO completa 70 anos de história

PUBLICADO PELA PRIMEIRA VEZ EM 25 DE JANEIRO DE 1956, O JORNAL TEM CIRCULAÇÃO IMPRESSA SEMANAL E CRESCENTE PRESENÇA NO AMBIENTE ON-LINE, FAZENDO RESSOAR O MAGISTÉRIO DA IGREJA E O OLHAR PARA OS FATOS COTIDIANOS À LUZ DA FÉ CRISTÃ

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Impresso a cada semana e com conteúdos sempre atualizados em sua versão *on-line* (www.osaopaulo.org.br), também replicados pelas redes sociais, o jornal **O SÃO PAULO**, semanário da Arquidiocese de São Paulo, chega aos 70 anos de história neste mês.

“Que seja sempre digno do nome e da missão do grande Apóstolo, do nome e das glórias deste Estado e desta metrópole”, desejava o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então Arcebispo Metropolitano, em artigo na capa da primeira edição do jornal, em 25 de janeiro de 1956.

“*Veritatis et sobrietatis verba loquor*” (Verdade e sobriedade nas palavras que são ditas) foi o lema escolhido pelo Cardeal Motta para o nascente jornal, canal oficial de comunicação da Arquidiocese de São Paulo a partir de então, em lugar do jornal “O Legionário”, que existia desde 1930 também como informativo da Congregação Mariana, e do “Boletim Eclesiástico”, que desde 1905 divulgava a vida da Igreja em São Paulo.

PRINCÍPIOS EDITORIAIS

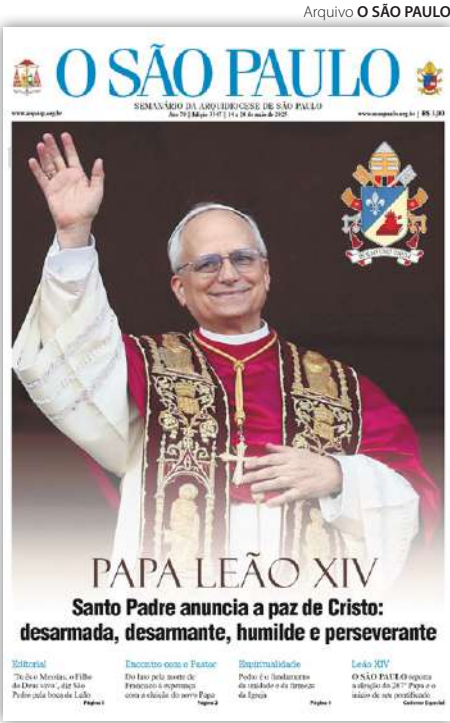
“Se a imprensa, a boa imprensa,



é órgão indispensável na estrutura de qualquer organismo da sociedade moderna, também para a Igreja é elemento necessário à propaganda e à defesa da fé e da moral, da doutrina e da prática da religião”, escrevia o Cardeal Motta na primeira edição do **O SÃO PAULO**.

O então Arcebispo também discorreu sobre os diferenciais esperados de um jornal católico: “Não se compreende, sem a imprensa, o apostolado; pois importa haver uma imprensa veiculadora da crença e da ordem moral, e que se contraponha eficientemente à imprensa propagadora da descrença e do escândalo, da calúnia, da mentira e do ódio. Uma imprensa que supere as armas do poder das trevas. A imprensa deve ter algo de um santuário, em que se preste culto a Deus; de uma escola, na qual se cultivem as inteligências; de um lar, em que se formem os corações no amor fraterno entre os homens”.

Apesar das mudanças no modo de se fazer o jornal nestas sete décadas, estes princípios nunca foram esquecidos. Na edição que marcou o primeiro ano de circulação, em janeiro de 1957, lia-se no editorial: “A doutrina do **O SÃO PAULO** é a



doutrina de Cristo: são as palavras de salvação e de vida eterna. É o magistério da verdade”. Já o editorial dos dez anos, em 1966, sublinhava que entre as missões de um jornal católico está a de ajudar o leitor a tomar posição a respeito dos fatos que sobre ele influem: “Neste terreno, conforme notava Pio XII, é insubstituível a ação do jornal católico, pois cabe-lhe, além de mais, ‘fazer chegar às mais altas hierarquias os sentimentos profundos, as angústias e aspirações que a Igreja precisa conhecer e orientar’”.

Nas comemorações das 3.500 edições do **O SÃO PAULO**, em 5 de junho de 2024, os princípios do jornal foram ressaltados pela atual direção: “Antes de tudo, é preciso ter clara a sua identidade católica. Como meio de informação, este jornal expressa uma visão da realidade à luz do Evangelho e seu impacto na vida das pessoas e da sociedade. Sobretudo em um mundo tão polarizado e ideologizado, em que a própria informação é usada como uma arma que ameaça o bem comum e o convívio social, este jornal católico se caracteriza pelo seu compromisso com a verdade. O engajamento do **O SÃO PAULO**, portanto, é com a

verdade, com os princípios cristãos e valores fundamentais da caridade, do bem comum, da liberdade de expressão, todos esses à luz do Evangelho e não com partidos ou ideologias”.

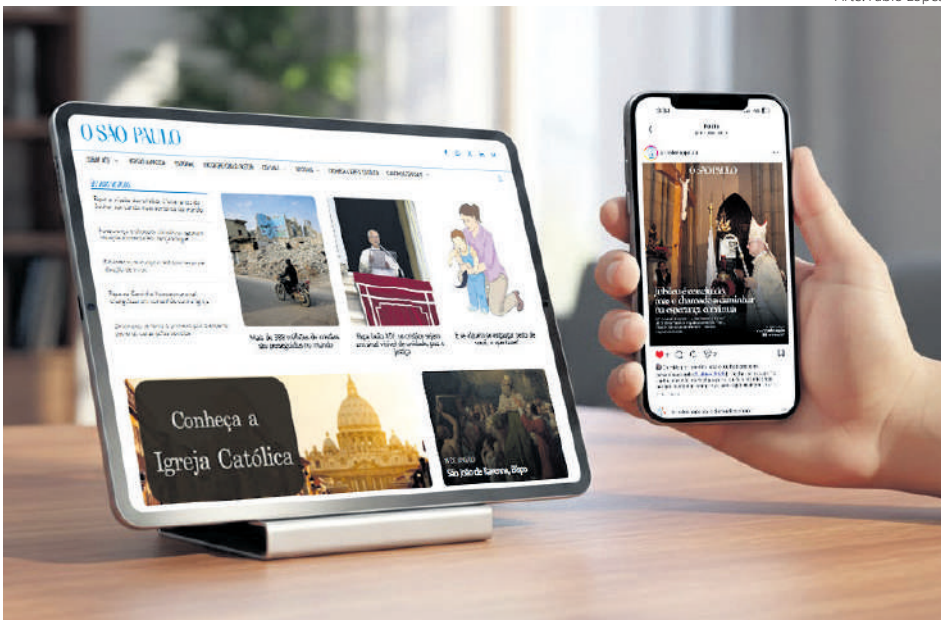
EVOLUÇÕES NO FORMATO

De sua primeira edição até maio de 1960, o jornal circulou em formato tabloide, quando passou ao tamanho *standard*. Naquela época, a Arquidiocese contava com 215 paróquias, em dez municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

No vigésimo aniversário do jornal, em 1976, já se notam avanços gráficos, com os conteúdos da capa apresentados em textos curtos (chamadas) e uma melhor organização das notícias nas páginas internas. Na edição dos 30 anos, em 24 de janeiro de 1986, percebe-se as informações dispostas em editoriais e um número expressivo de charges e ilustrações nas páginas, ajudando, assim, o leitor a melhor compreender as notícias.

Na década de 1990, com a chegada dos computadores à redação, são notórios os avanços na diagramação, com uma composição gráfica que harmoniza textos e fotos. No jubileu de ouro, em 2006, o jornal, com 12 páginas, já era publicado com a capa e a contracapa colorida. Naquela década, a internet já estava no dia a dia do fazer jornalístico, facilitando o fluxo de informações e a criação de gráficos e fotomontagens.

Às vésperas da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013, o jornal passou do formato *standard* para germânico, saltando para 24 páginas, todas coloridas. Naquele ano, uma equipe com três repórteres e um fotógrafo foi enviada à JMJ na capital fluminense. Antes, na jornada de Madri 2011, o jornal teve um correspondente. Já nas de Cracóvia 2016, Panamá 2019 e Lisboa 2023 contou com conteúdos colaborativos de peregrinos que estavam no evento.



À LUZ DA FÉ E TESTEMUNHA DA HISTÓRIA

Nestas sete décadas de história, coube ao jornal **O SÃO PAULO** reportar a vida da Igreja na cidade, no Brasil e no mundo, não por um simples registro dos fatos, mas também buscando explicá-los ao leitor para que tenha base para dar razões de sua fé católica.

Pelas páginas do **O SÃO PAULO** foram impressos as falas e atos de oito papas: Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II (incluindo às viagens apostólicas ao Brasil em 1980, 1991 e 1997), Bento XVI (que veio ao país em 2007), Francisco (que esteve no Brasil em 2013) e atualmente Leão XIV. Desde 2014, o jornal mantém um correspondente em Roma, que assina a página com as notícias sobre os fatos que ocorrem no Vaticano.

Também os feitos e escritos dos cinco arcebispos de São Paulo neste período estão registrados no jornal: Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (Arcebispo de 1944 a 1964), Dom Agnelo Rossi (1964 a 1970), Dom Paulo Evaristo Arns (1970 a 1998), Dom Cláudio Hummes (1998 a 2006) e Dom Odilo Pedro Scherer (desde 2007), incluindo uma ampla cobertura do 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023) e a atual aplicabilidade do caminho pós-sinodal. Os três últimos Arcebispos também falaram diretamente aos leitores por meio da coluna “Encontro com o Pastor”.

A publicação de artigos formativos embasados no Magistério da Igreja e em sua Doutrina Social sempre encontraram espaço no jornal, especialmente nas colunas “Opinião”; “Você Pergunta”, na qual o Cônego Antônio Aparecido Pereira responde a dúvidas sobre diferentes temas da fé católica; e de “Liturgia e Vida”, que tem este nome desde a década de 1980, mas que anteriormente se chamou “Vivamos com a Igreja”, “Subsídios litúrgicos e de formação” e “liturgia dominical”.

Desde seus primeiros anos, porém, o jornal não se limitou aos fatos do interno da Igreja: notas informativas sobre acontecimentos na cidade, agenda de eventos culturais e até notícias esportivas são encontradas nas páginas de suas duas primeiras décadas. Hoje, ações de solidariedade e misericórdia, atenção à dignidade da vida humana e sua inviolabilidade, combate às desigualdades sociais, preocupação com a dimensão sociopolítica do trabalho e a relação do ser humano com as novas tecnologias são alguns dos temas recorrentemente pautados no jornal.

O semanário arquidiocesano ganhou especial projeção nacional e internacional durante o período da ditadura militar por seu enfático posicionamento editorial contra as violações à dignidade humana que estavam em curso, razão pela qual foi alvo de censura. Já em 1971, os

militares tentaram fazer com que a direção do **O SÃO PAULO** não publicasse alguns conteúdos que julgavam inoportunos, mas o primeiro episódio efetivo de censura ocorreu em maio de 1972, com o leitor sendo informado de que “por motivos de força maior, alheios à Redação do semanário arquidiocesano, [a matéria] teve de ser cancelada”. Em 13 de junho de 1973, o jornal informava que estava sob censura da Polícia Federal. Somente em 8 de junho de 1978, após muitas edições com quadrados em branco indicando que houve impedimentos para se publicar um conteúdo previsto, lia-se na manchete: “Acabou a censura no jornal **O SÃO PAULO**”.

Nos anos 1980, o jornal também alcançou grande notoriedade por reportar e analisar as mobilizações pela redemocratização no País, bem como os trâmites e as votações da Assembleia Nacional Constituinte, da qual resultou a Constituição federal de 1988. Emblemáticas também foram as entrevistas com muitos dos candidatos à Presidência da República, ao Governo de São Paulo e à Prefeitura paulistana naquela década e nos anos 1990.

MULTIPLATAFORMA

Em 2014, o jornal passou por uma significativa mudança editorial, que contemplou a criação de algumas seções como “Comportamento” (com reflexões acerca da postura dos católicos na família e na sociedade), Pelo Brasil e Pelo Mundo (ambas com um olhar peculiar da Igreja em relação aos fatos cotidianos), Com a Palavra (entrevistas com personalidades da Igreja e da sociedade) e Espiritualidade (com artigos dos bispos auxiliares).

Em 2017, foi criado o *site* do jornal (www.osaopaulo.org.br), que

cada vez mais se consolida como fonte de informação sobre os fatos da Igreja na Arquidiocese, no Brasil e no mundo, e foi especialmente importante durante a pandemia de COVID-19 – quando também se ampliou a distribuição do PDF do jornal por meio de grupos de WhatsApp e maior veiculação de conteúdos nas redes sociais (@jornalosaopaulo), muitos produzidos com o suporte de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial.

Em 2022, teve início a publicação dos cadernos temáticos Fé e Cultura (mensal), Fé e Cidadania (mensal), Pascom em Ação (bimestral) e *Laudato si'* – Por uma Ecologia Integral (bimestral), todos também contando com páginas especiais no *site* do jornal.

Ano a ano, **O SÃO PAULO** amplia sua presença no ambiente digital, incluindo as coberturas em tempo real dos eventos da Arquidiocese, por meio de fotos e curtos vídeos publicados nas redes sociais. No final de 2025, foram realizadas, em parceria com a rádio **9 de Julho** e a assessoria de comunicação da Arquidiocese, as primeiras *lives* temáticas no estúdio multimídia do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, abordando a realidade dos cristãos perseguidos em todo mundo; e o verdadeiro sentido do Natal.

“O grande desafio para o futuro do nosso semanário é trabalhar cada vez mais em sinergia com as comunidades, paróquias e demais organizações eclesiais, atento aos sinais dos tempos, investindo na convergência de mídias, sem jamais perder a essência e o princípio fundamental que o norteia, que é sua identidade católica”, escreveu a direção do **O SÃO PAULO**, em junho de 2024, na comemoração das **3.500 edições**.

SOB O OLHAR DOS ARCEBISPOS

“Acho que [**O SÃO PAULO**] venceu fases difíceis. No meu tempo, escrevi coisas duras, que às vezes doía o coração dos dois lados. Vocês estão animados para levantar este jornal até as nuvens onde Deus quer que ele apareça? O difícil no Jornalismo é a gente ter o limite. A verdade e a justiça são o limite”.

(*Cardeal Paulo Evaristo Arns, em entrevista a jornalistas do O SÃO PAULO, em junho de 2016, publicada naquele mesmo mês na edição especial de 50 anos de seu sacerdócio*)

“[**O SÃO PAULO**] continua a agir na promoção de uma sociedade justa, fraterna, democrática, pacífica e solidária para com os pobres, ao mesmo em que anima nossas atividades pastorais e missionárias, a nova evangelização, a orientação religiosa dos leitores e sua formação sociopolítica”.

(*Cardeal Cláudio Hummes, na edição dos 50 anos do jornal, em 25 de janeiro de 2006*)

“Quer traga informações gerais sobre a vida e os acontecimentos eclesiais, quer traga artigos e reflexões sobre o contexto presente da vida social e eclesial, o jornal **O SÃO PAULO** retrata o caminhar da Igreja no compasso do tempo e no ritmo dos acontecimentos e da cultura. Quem quiser, mais tarde, conhecer a história da Igreja Católica nesta Metrópole não poderá deixar de pesquisar nas páginas deste Jornal”.

(*Cardeal Odilo Pedro Scherer, na publicação da edição 3.500, em 5 de junho de 2024*)

PREMIAÇÕES

Nestes 70 anos de história, o jornal **O SÃO PAULO** recebeu 5 prêmios de expressão continental e nacional:

1978 – Prêmio conferido pela “Sociedad Interamericana de Prensa”, pela resistência do jornal à censura durante o período da ditadura militar;

1979 – Prêmio Vladimir Herzog, com a reportagem “Polícia prende e arrebenta trabalhadores”;

1980 – Prêmio Vladimir Herzog, com a reportagem “Os porões do Cone Sul”;

1988 – Prêmio Vladimir Herzog, pela série de reportagens sobre o Conselho Indigenista Missionário (Cimi);

2025 - Prêmio de Comunicação da CNBB - Prêmio Dom Helder Câmara, com a reportagem “Catequese Inclusiva: nada pode impedir que alguém se encontre com Deus”.



Foto: Fernando Arthur

Luminiscence convida o público a percorrer a história da Catedral da Sé e da cidade

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Catedral da Sé, igreja-mãe da Arquidiocese de São Paulo e um dos mais importantes monumentos históricos, artísticos e culturais da capital, torna-se narradora de sua própria trajetória com a estreia brasileira do espetáculo imersivo *Luminiscence – Luzes de São Paulo*, na sexta-feira, 16. A experiência combina projeções de luz em grande escala, música sinfônica ao vivo e pesquisa histórica para conduzir o público por um percurso sensorial que revela as origens do templo e seu papel na formação espiritual e cultural da cidade.

Após encantar mais de um milhão de pessoas em diferentes países, o projeto chega ao Brasil ocupando, pela primeira vez, o interior da Catedral da Sé. A iniciativa integra a expansão da Endemol Shine Brasil no segmento de entretenimento ao vivo e experiências imersivas, em parceria com a produtora internacional Lotchi.

ARQUITETURA, LUZ E MEMÓRIA

Concebido como uma experiência narrativa, *Luminiscence* vai além de um espetáculo visual. A Catedral

não funciona apenas como cenário, mas como protagonista. As projeções dialogam diretamente com colunas, vitrais e abóbadas, respeitando a arquitetura neogótica e destacando elementos que fazem parte da identidade do templo.

A tecnologia utilizada é o *video mapping 360°*, sistema de projeção tridimensional que permite o encaixe preciso das imagens sobre superfícies arquitetônicas complexas. Para isso, o interior da Catedral passou por um detalhado processo de mapeamento digital, garantindo precisão milimétrica e uma sensação de imersão total, com o público sentado e envolvido por luz e som.

O projeto passou por quase um ano de desenvolvimento e adaptação para o Brasil, incluindo várias visitas técnicas e ajustes no roteiro visual e musical para valorizar a história local e os símbolos da Sé.

EXPERIÊNCIA IMERSIVA

Segundo Nani Freitas, CEO da Endemol Shine Brasil, o espetáculo expressa uma nova forma de relacionamento com o público. “*Luminiscence* reforça nosso compromisso com um

entretenimento 360°, que cria conexões genuínas por meio de experiências presenciais e memoráveis”, afirma. Para ela, a Catedral da Sé oferece o ambiente ideal para unir inovação, patrimônio e emoção.

Essa visão é compartilhada por Romain Sarfati, cofundador e diretor-geral da Lotchi. “Nossa missão é preservar, transmitir e promover nossa história e nosso patrimônio. A Catedral da Sé nos oferece uma tela extraordinária em que luz, música e arquitetura ganham vida”, destaca.

FÉ, CULTURA E IDENTIDADE

Para o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé, o espetáculo amplia a missão do templo. “A história da cidade de São Paulo se mistura com a história da Catedral. Hoje, por meio da música e das luzes, mostramos essa trajetória dentro do próprio templo”, afirma. Segundo ele, a iniciativa reforça a Catedral como espaço de celebração, oração e também de cultura, aproximando mais pessoas de sua história e de sua dimensão espiritual.

Essa compreensão dialoga com o pensamento de Dom Duarte Leopoldo

e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, que defendia que a Catedral deveria ser uma verdadeira “escola de arte e de fé”.

MÚSICA AO VIVO

A trilha sonora é executada ao vivo pela Orquestra *Luminiscence* e pela *São Paulo Schola Cantorum*, sob regência do maestro Delphim Rezende Porto. “A Catedral é quem conta essa história, desde sua origem no período colonial até a construção do templo atual”, explica o maestro. Para ele, trata-se de um projeto inédito no país pela sofisticação técnica e artística, unindo música sacra, luz e narrativa histórica em uma experiência imersiva.

INFORMAÇÕES

Com sessões de cerca de 50 minutos realizadas de quinta a segunda-feira, sempre no período noturno, *Luminiscence – Luzes de São Paulo* convida a redescobrir a Catedral da Sé como espaço vivo de fé, cultura e memória.

Outras informações sobre datas, horários e aquisição de ingressos estão disponíveis no site oficial: <https://luminiscence.com/sao-paulo/>.

(Colaborou: Fernando Arthur)